



THE FIRST READER

CATÁLOGO 2023 (GERAL)

particulares: loja@thefirstreader.pt
retalho: comercial@thefirstreader.pt

PONTO DE FUGA

 **PIM!**
edições

avesso!

TRavesso!

LIVROS



 (índice clicável)

- *O Sol nas Noites e o Luar nos Dias [poesia completa]*
- *Um Museu Para Todos. O Olhar de Cada Um.*
10 contos inspirados em peças da colecção do Museu de Lamego
- *Incorrigível. A História Desconhecida de Carlos Rates*
- *Obra Reunida*
- *O Inverno em Lisboa*
- *Como A Sombra Que Passa*
- *Quatro Contos Consonantes*
- *No Alto da Árvore / Up in the Tree (edição bilingue)*
- *Veloz como o Vento*
- *Contos de Encantar*
- *O Homem de Ferro*
- *A Mulher de Ferro*
- *A Árvore dos Desejos*



- *Textos Libertinos*
- *Diário de uma Quarentena em Risco*
- *Diário do Ano da Peste*
- *Mais Pesado do Que o Céu (A Biografia Definitiva de Kurt Cobain)*
- *Cinco Minutos de Jazz*
- *Schlump*
- *As Sensacionais Aventuras de Jim Joyce, o Ás dos Detetives Americanos*

- Punhais Misteriosos
- O Mistério da Rua Saraiva de Carvalho
- Contos Completos
- A Caravana Encantada
- Livros de Colorir

avesso

- O Tamanho do Nosso Sonho É Difícil de Descrever
Antologia do Homoerotismo na Poesia Portuguesa
- 50/50: Uma Breve Antologia Bilingue
- Cadernos 20/21: Manual Anti-Angústia

TRavesso

- Juca e Chico
- Snippy e Snappy
- Nada de Nada
- A Viagem com o Peixe
- Rimas para os Mais Pequenos
- Milhões de Gatos
- O Bicho Estranho
- O Coelho de Peluche

AUTORES

- ALDINA DUARTE
- ANA BISCAIA
- ANA LUÍSA AMARAL
- ANTONIO MUÑOZ MOLINA
- BEATRIX POTTER
- CHARLES R. CROSS
- DANIEL DEFOE
- e. e. cummings
- GINE VICTOR
- HANS HERBERT GRIMM
- JOSÉ DUARTE
- MANUEL de LIMA
- MARGARET ATWOOD
- MARGARET JULL COSTA
- MARGERY WILLIAMS
- MARK TWAIN
- NATÁLIA CORREIA
- NUNO SARAIVA
- PEDRO PROSTES da FONSECA
- REINALDO FERREIRA (*Repórter X*)
- SEBASTIÃO PEIXOTO
- TED HUGHES
- TOM SEIDMANN-FREUD
- VICTOR CORREIA
- WANDA GÁG
- WILHELM BUSCH
- WILLIAM FAULKNER



LIVROS

PONTO DE FUGA

NATÁLIA CORREIA

O SOL NAS NOITES
E O LUAR NOS DIAS
[poesia reunida]



PONT
DE FUGA

O Sol nas Noites e o Luar nos Dias

[poesia completa]

Natália Correia

páginas: **880**

formato: **16×23,5 cm**

encadernação: **brochado**

data de edição: **maio de 2023**

EAN: **9789898881281**

PVP (com IVA): **€29,90**

Este volume, a todos os títulos essencial, foi o último grande empreendimento de Natália Correia. Antes de morrer subitamente, em Lisboa, na madrugada de 16 de março de 1993, a autora reuniu, «numa amplitude próxima do seu conjunto», mais de 50 anos de trabalho poético, dispersos por 14 livros: os fundadores — *Rio de Nuvens* (1947), *Poemas* (1955), *Dimensão Encontrada* (1957), *Passaporte* (1958); os que a Censura do Estado Novo apreendeu — *Comunicação* (1951), *Cântico do País Emerso* (1961), *O Vinho e a Lira* (1966); os de plena maturidade — *Mátria* (1968), *A Mosca Iluminada* (1972), *O Anjo do Ocidente à Entrada do Ferro* (1973); os de embriaguez e ressaca da(s) Liberdade(s) de Abril — *Epístola aos Iamitas* (1976), *O Dilúvio e a Pomba* (1979), *O Armistício* (1985) — e o de derradeira consagração pela forma clássica — *Sonetos Românticos* (1990). A cada etapa do itinerário, há espaço para pródigos lotes de inéditos, recolhidos de entre uma «volumosa desarrumação de desdenhados escritos». Profunda conhecedora da história da poesia portuguesa, Natália, feiticeira da palavra, apurou no caldeirão da sua obra uma alquimia de influências, em especial barrocas e românticas, com o condão de uma modernidade surrealizante que se coadunava com o seu lirismo torrencial, servido pelo verbo ágil, repentista e sempre irreverente que a tornou uma das vozes literárias mais singulares e intensas do século xx.

PONT
DE FUGA



Um Museu Para Todos. O Olhar de Cada Um

10 contos inspirados em peças da
colecção do Museu de Lamego

**Andréa Zamorano, Filipa Martins,
João Morales, Manuel da Silva Ramos,
Manuela Gonzaga, Nuno Camarneiro,
Ricardo Fonseca Mota, Rita Taborda Duarte,
Rui Zink, Tiago Salazar**

páginas: **144**

formato: **16×23,5 cm**

encadernação: **brochado**

data de edição: **abril de 2023**

EAN: **9789898881571**

PVP (com IVA): **€15,00**

Verdadeiramente eclética, a colecção do Museu de Lamego contempla pintura, tapeçaria, mobiliário, ourivesaria, paramentaria e meios de transporte, com exemplares datados de entre os séculos I e XXI, que permitem um percurso de descoberta sobre a cidade e a sua história, e sobre os homens e mulheres que a habitaram ao longo dos tempos. Sob o mote *Um Museu para Todos. O Olhar de Cada Um*, dez escritores foram convidados a escolher uma peça desse acervo, tomando-a como inspiração para uma narrativa breve original. **Andréa Zamorano, Filipa Martins, João Morales, Manuela Gonzaga, Manuel da Silva Ramos, Nuno Camarneiro, Ricardo Fonseca da Mota, Rita Taborda Duarte, Rui Zink e Tiago Salazar** responderam ao desafio, emprestando novas camadas de leitura às obras selecionadas.



Incorrigível. A História Desconhecida de Carlos Rates

Pedro Prostes da Fonseca

prefácio de **Fernando Rosas**

páginas: **216**

formato: **16×23,5 cm**

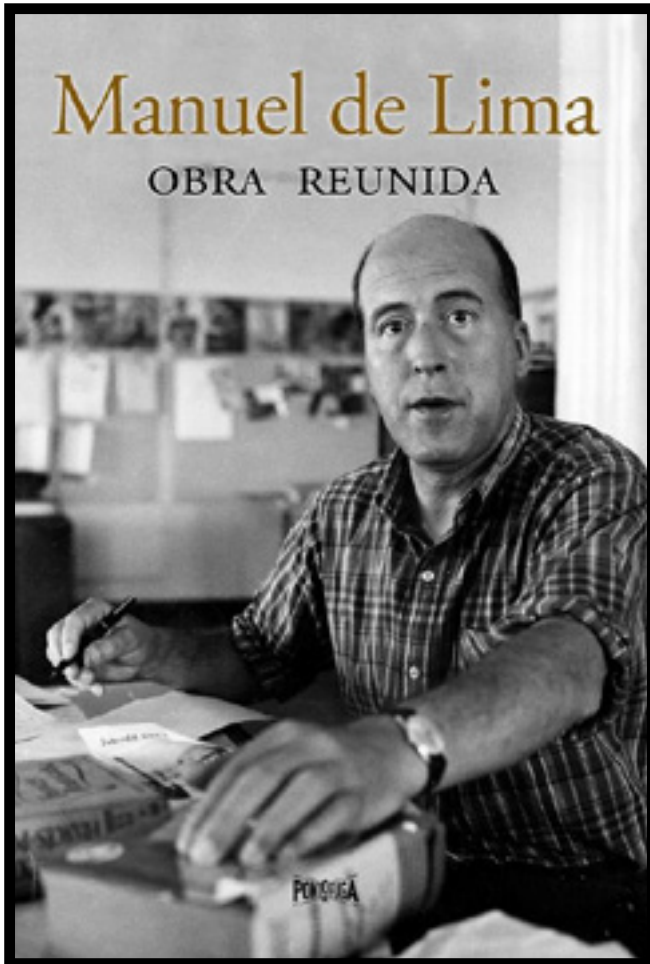
encadernação: **brochado**

data de edição: **julho de 2021**

EAN: **9789898881366**

PVP (com IVA): **€16,60**

O temperamento indomável e a cultura política levaram José Carlos Rates (1879-1961) a ter uma importância histórica no movimento operário da Primeira República e na fundação do Partido Comunista Português, de que foi o primeiro secretário-geral. Mais tarde, abraçou a ditadura militar saída do golpe de maio de 1926, aderindo à União Nacional, o partido único do regime. Caiu, assim nos braços de Salazar, numa estranha cambalhota para a qual, indo ao fundo do seu pensamento político, se encontram algumas linhas de explicação, que este livro pretende revelar.



Obra Reunida

Manuel de Lima

páginas: **592**

formato: **16×23,5 cm**

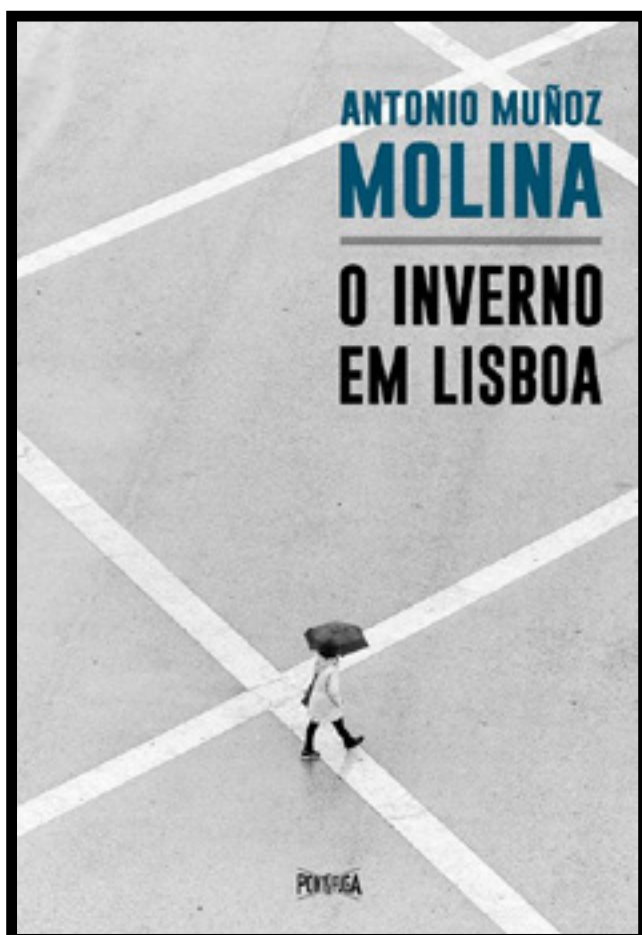
encadernação: **brochado**

data de edição: **abril de 2019**

EAN: **9789898881069**

PVP (com IVA): **€16,60**

Atravessada por um humor negro e absurdo com tonalidades surrealistas, a obra de Manuel de Lima (1915-1976) aparece finalmente reunida num único volume, incluindo reproduções de documentos dispersos ou inéditos que ajudam a conhecer melhor este criador singular na ficção portuguesa e a sua personalidade tão misteriosa como fascinante.



O Inverno em Lisboa

Antonio Muñoz Molina

tradução de **Carlos Martins Pereira**

páginas: **216**

formato: **16×23,5 cm**

encadernação: **brochado**

data de edição: **setembro de 2018**

EAN: **9789898881366**

PVP (com IVA): **€16,60**

A 4 de abril de 1968, Martin Luther King foi assassinado. Durante o tempo que permaneceu em fuga, o seu assassino, James Earl Ray, passou dez dias em Lisboa, a tentar obter um visto para Angola. Obcecado por esse homem fascinante, e graças à abertura recente dos arquivos do FBI sobre o caso, Antonio Muñoz Molina reconstrói o crime, a fuga e a captura de Ray, mas sobretudo os seus passos na capital portuguesa. Lisboa é cenário e protagonista deste romance, enquanto destino de três viagens que se vão alternando na perspetiva do autor: a do fugitivo James Earl Ray em 1968, a do jovem Molina, que em 1987 partiu de Granada em busca de inspiração para *O Inverno em Lisboa*, livro que o consagraria, e a do escritor aclamado que tece a narrativa nos dias de hoje. Original e apaixonante, *Como a Sombra que Passa* aborda, a partir da maturidade e num registo íntimo, temas relevantes na obra de Antonio Muñoz Molina: o passado como matéria de difícil recriação, o carácter fugaz do instante, a construção da identidade e o fortuito como motor do real, que neste livro ganham forma através de uma primeira pessoa inteiramente livre que desafia perceções e se resolve no próprio processo de escrita.



Como A Sombra Que Passa

Antonio Muñoz Molina

tradução de **Eugénia Antunes**

páginas: **216**

formato: **16×23,5 cm**

encadernação: **brochado**

data de edição: **junho de 2018**

EAN: **9789898881366**

PVP (com IVA): **€19,90**

A 4 de abril de 1968, Martin Luther King foi assassinado. Durante o tempo que permaneceu em fuga, o seu assassino, James Earl Ray, passou dez dias em Lisboa, a tentar obter um visto para Angola. Obcecado por esse homem fascinante, e graças à abertura recente dos arquivos do FBI sobre o caso, Antonio Muñoz Molina reconstrói o crime, a fuga e a captura de Ray, mas sobretudo os seus passos na capital portuguesa. Lisboa é cenário e protagonista deste romance, enquanto destino de três viagens que se vão alternando na perspetiva do autor: a do fugitivo James Earl Ray em 1968, a do jovem Molina, que em 1987 partiu de Granada em busca de inspiração para *O Inverno em Lisboa*, livro que o consagraria, e a do escritor aclamado que tece a narrativa nos dias de hoje. Original e apaixonante, *Como a Sombra que Passa* aborda, a partir da maturidade e num registo íntimo, temas relevantes na obra de Antonio Muñoz Molina: o passado como matéria de difícil recriação, o carácter fugaz do instante, a construção da identidade e o fortuito como motor do real, que neste livro ganham forma através de uma primeira pessoa inteiramente livre que desafia perceções e se resolve no próprio processo de escrita.



Quatro Contos Consonantes

Margaret Atwood

ilustrações de **Sebastião Peixoto**

páginas: **84**

formato: **14,5×21 cm**

encadernação: **cartonado**

data de edição: **dezembro de 2021**

EAN: **9789898881373**

PVP (com IVA): **€14,40**

Na esteira das tradicionais histórias de encantar, a multipremiada escritora Margaret Atwood inventou *Quatro Contos Consonantes*, ilustrados, nesta tradução portuguesa, com o traço distintivo de Sebastião Peixoto. Através da aliteração — isto é, de repetições propositadas e recorrentes de determinadas consoantes (como neste texto de apresentação repleto de T) —, a autora construiu narrativas curtas, ora tenebrosas, ora hilariantes, que prometem estimular e divertir leitores de todos os estratos etários.



*No Alto da Árvore /
Up in the Tree
(edição bilingue)*

Margaret Atwood

tradução de **Margarida Vale de Gato**

páginas: **64**

formato: **14,5×21 cm**

encadernação: **cartonado**

data de edição: **novembro de 2020**

EAN: **9789898881335**

PVP (com IVA): **€14,40**

Livres e despreocupadas, duas crianças vivem felizes na sua casa na árvore. Mas quando castores esfomeados lhes devoram a escada de madeira, impedindo-as de descer, apercebem-se de que estarem sozinhas lá no alto pode não ser uma brincadeira. Concebida e ilustrada por Margaret Atwood, uma das mais celebradas escritoras da atualidade, esta original história em verso aborda as alegrias, os medos e as descobertas da infância, enquanto explora o potencial lúdico da linguagem. Edição bilingue (português/inglês), com tradução de Margarida Vale de Gato.



Veloz como o Vento

Gine Victor

tradução de **Herberto Helder**

ilustrações de **Rachel Caiano**

páginas: **168**

formato: **14,5×21 cm**

encadernação: **cartonado**

data de edição: **setembro de 2019**

EAN: **9789898881175**

PVP (com IVA): **€14,40**

A história verídica de Kumbo, filho adotivo de um chefe mongol, e do seu cavalo negro selvagem, *Veloz como o Vento*, valeu à escritora belga Gine Victor, em 1960, o Prix Jeunesse, atribuído em França ao melhor livro para jovens. A tradução portuguesa original, que a presente edição recupera, foi assegurada pelo poeta Herberto Helder, cujo estilo inconfundível se reconhece na prosa arrebatadora desta empolgante aventura.



Contos de Encantar

e. e. cummings

tradução de **Hélia Correia**

ilustrações de **Rachel Caiano**

páginas: **88**

formato: **14,5×21 cm**

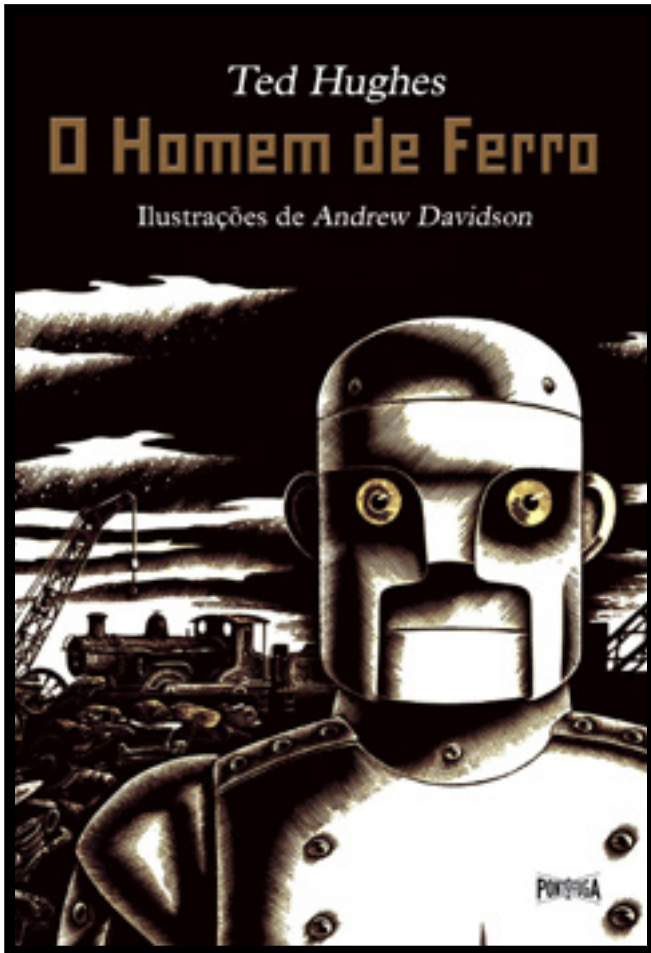
encadernação: **cartonado**

data de edição: **setembro de 2019**

EAN: **9789898881052**

PVP (com IVA): **€14,40**

Poeta americano, dos maiores e mais inventivos da modernidade, e. e. cummings (1884-1962) escreveu quatro maravilhosos Contos de Encantar para a filha e para o neto. Nesta primeira edição em português, ilustrada pelo traço sensível de Rachel Caiano, as palavras, ternas e mágicas, são também de Hélia Correia, que assina a tradução e o prefácio, descrevendo assim as histórias: «São textos jubilosos sobre o amor, o nascimento e o desfazer da solidão. Sendo Cummings quem é, há a tendência para ler mais do que lá está escrito e cada um fará como quiser. A alegria da linguagem, as tentativas e os avanços rituais, próprios da literatura de encantar, são, porém, um valor absoluto que dispensa outras interpretações.»



O Homem de Ferro

Ted Hughes

ilustrações de **Andrew Davidson**
tradução de **Sara Vieira**
(com revisão literária
de **Margarida Vale de Gato**)

páginas: **88**

formato: **14,5×21 cm**

encadernação: **cartonado**

data de edição: **maio de 2018**

EAN: **9789899975941**

PVP (com IVA): **€13,30**

Reconhecido sobretudo como um dos maiores poetas ingleses do século xx, Ted Hughes (1930-1998) foi também um prolífico e inspirado escritor para a infância, tanto em verso como em prosa. Originalmente publicado em 1968, *O Homem de Ferro* é uma aventura de ficção científica — que inspirou Brad Bird a realizar, em 1999, a animação *O Gigante de Ferro*, hoje um filme de culto —, imaginada e escrita como só um grande poeta seria capaz. Delicada na forma, incisiva na mensagem e com belíssimas ilustrações em xilogravura do artista britânico Andrew Davidson, esta é uma história para encantar as crianças e enternecer os adultos.



A Mulher de Ferro

Ted Hughes

ilustrações de **Andrew Davidson**

tradução de **Sara Vieira**

(com revisão literária

de **Margarida Vale de Gato**)

páginas: **160**

formato: **14,5×21 cm**

encadernação: **cartonado**

data de edição: **maio de 2018**

EAN: **9789899975958**

PVP (com IVA): **€13,30**

Um quarto de século após a publicação de *O Homem de Ferro*, o poeta inglês Ted Hughes (1930-1998) concebeu, em 1993, esta sequência, que tem como protagonista a Mulher de Ferro. Ambientada num mundo desolador, ainda e sempre ameaçado de destruição — já não pelos arsenais nucleares e pela Guerra Fria, mas pela industrialização desenfreada que consome os recursos naturais e ameaça os ecossistemas —, a narrativa, fortemente simbólica e uma vez mais ilustrada com xilogravuras de Andrew Davidson, faz eco das preocupações ambientais do autor. Conseguirá a Mulher de Ferro ajudar os homens a salvarem-se, e à Terra, da sua insensatez?



A Árvore dos Desejos

William Faulkner

tradução de **Fátima Fonseca**
e **Vladimiro Nunes**

ilustrações de **Don Bolognese**

páginas: **72**

formato: **14,5×21 cm**

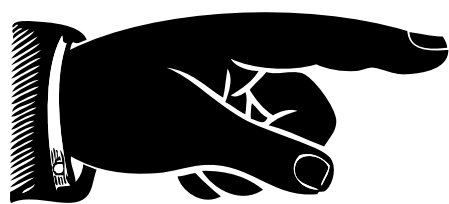
encadernação: **cartonado**

data de edição: **maio de 2017**

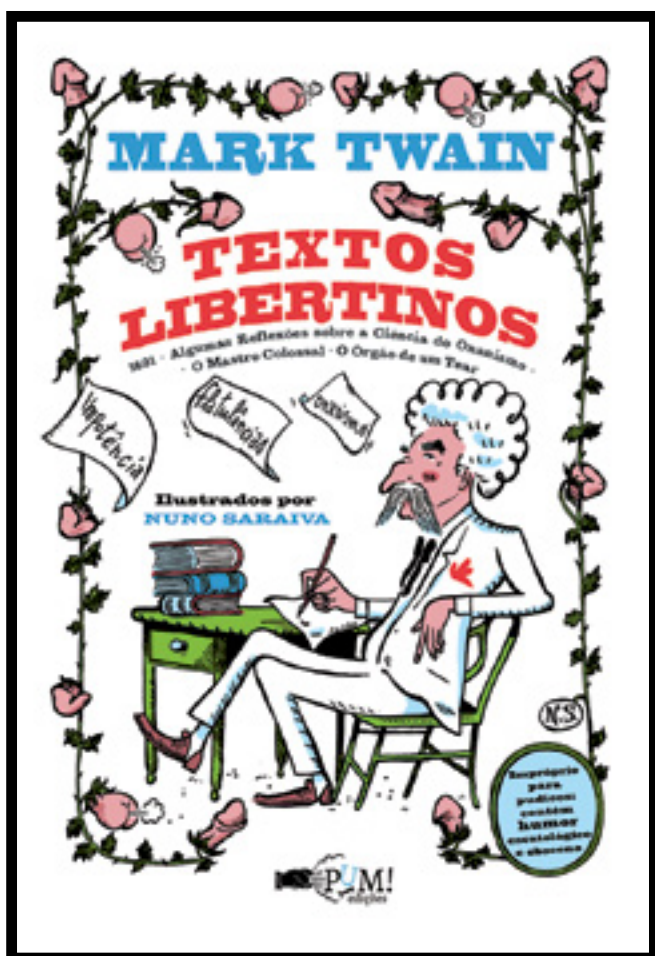
EAN: **9789899975934**

PVP (com IVA): **€13,30**

A *Árvore dos Desejos* é o único livro infantil de William Faulkner (1897-1962) e terá sido escrito pouco depois da publicação do seu primeiro romance, *A Recompensa do Soldado* (1926). Onírica e poética, a história, com personagens que encolhem, árvores que detêm poderes mágicos ou póneis que saem de uma sacola, antecipa vários recursos narrativos e estilísticos do romance mais célebre do autor, *O Som e a Fúria* (1929). A 5 de fevereiro de 1927, Faulkner ofereceu um exemplar de *A Árvore dos Desejos*, datilografado e encadernado por si, à pequena Victoria Franklin, que celebrava nesse dia o oitavo aniversário. Victoria era filha de Estelle Oldham, uma antiga namorada de adolescência por quem o escritor continuava apaixonado, a ponto de, insistentemente, tentar convencê-la a pôr termo ao casamento infeliz e a casar-se com ele, o que veio a conseguir em 1929. No entanto, até à morte de Faulkner, em 1962, a história nunca foi publicada. Em 1964, a Random House divulgou finalmente o texto que ficara na posse de Victoria, num livro-objeto magnificamente ilustrado por Don Bolognese com tiragem limitada de quinhentos exemplares. Seguiu-se, em 1967, uma edição convencional, também ela há muito esgotada, que serviu de base a esta primeira edição portuguesa.



PIM!
edições



Textos Libertinos

Mark Twain

ilustrações de **Nuno Saraiva**

páginas: **76**

formato: **16×23,5 cm**

encadernação: **brochado**

data de edição: **maio de 2023**

EAN: **9789898881519**

PVP (com IVA): **€13,30**

Nasci irreverente — como todas as pessoas que alguma vez conheci ou de quem ouvi falar — e assim espero conservar-me enquanto ainda houver irreverências reverentes de que escarnecer», rabiscou Mark Twain (1835-1910) num dos seus cadernos de apontamentos. Cumpriu com distinção esse voto, passando à história como um dos mais geniais e hilariantes escritores que a América produziu. Se pisou muitas vezes o risco do chamado bom-tom, Twain raramente transpôs a fronteira do pudor, fosse para dissecar tabus ou para dar rédea solta à obscenidade e ao melhor calão. Mas não deixou de o fazer ao longo da vida, como comprova este volume, que colige os quatro «textos libertinos» que se lhe conhecem: *1601*, *Algumas Reflexões sobre a Ciência do Onanismo*, *O Mastro Colossal* e *O Orgão de Um Tear* — com exceção do primeiro, só divulgados após a morte do autor.



Diário de uma Quarentena em Risco

Nuno Saraiva

páginas: **240 (a cores)**

formato: **16×23,5 cm**

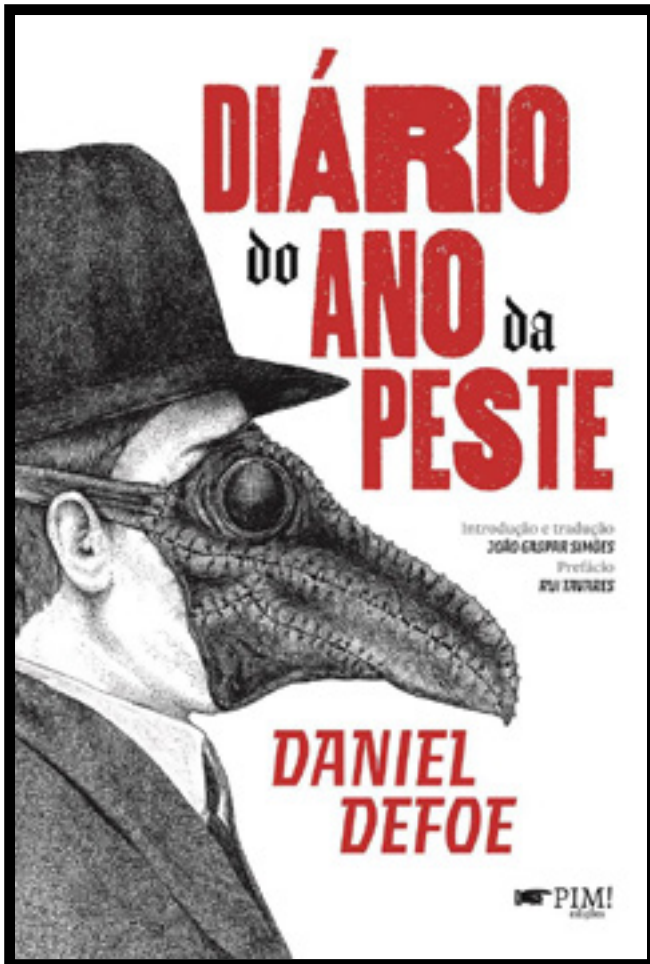
encadernação: **brochado**

data de edição: **dezembro de 2021**

EAN: **9789898881397**

PVP (com IVA): **€11,00**

Nas crises, procuramos respostas, às cegas as exigimos, e os ilusionistas oferecem-nas. E não serão os cartunistas aqueles chatos que, em palco, se levantam para questionar o truque do ilusionista? Pois aqui este chato resolveu desenhar um cartune por dia e, ainda que mais espaçadamente do que o planeado, acabou por percorrer um ano inteiro, entre confinamentos, quarentenas, desconfinamentos e, sobretudo, *desconfiamentos*.



Diário do Ano da Peste

Daniel Defoe

tradução de **João Gaspar Simões**

prefácio de **Rui Tavares**

ilustração da capa de **Miss Inês**

páginas: **256**

formato: **16×23,5 cm**

encadernação: **brochado**

data de edição: **agosto de 2020**

EAN: **9789898881311**

PVP (com IVA): **€16,60**

Em 1665, a peste grassou em Londres, clamando, em poucos meses, mais de 200.000 vidas. Décadas mais tarde, em 1722, Daniel Defoe, que três anos antes publicara a sua obra-prima, *Robinson Crusoe*, insistiu na fórmula de sucesso, assente no esbater da fronteira entre documentário e ficção, para registar literariamente o apocalítico flagelo do qual, na melhor das hipóteses, se teria vagamente apercebido na infância. Como assinala João Gaspar Simões na nota introdutória à sua notável tradução, que o presente volume recupera: «Leitura apaixonante, a deste *Diário*. Se nunca perdemos o sentimento de estarmos a ler um documentário verdadeiro, a cada passo nos esquecemos de que a realidade ultrapassa por vezes a própria imaginação. E assim, lendo um diário que nos parece verídico, é como se lêssemos um verdadeiro romance.» A presente edição conta com um prefácio de Rui Tavares, no qual o historiador escreve: «Este *Diário do Ano da Peste* transporta-nos à perspetiva de quem ficou na cidade [de Londres] em 1665, e fala quase unicamente, obsessivamente, minuciosamente, da peste propriamente dita. E agora que todos vivemos uma situação pandémica à escala global é muito mais fácil fascinarmo-nos pela imersão no detalhe que este livro nos permite; comparar estratégias de sobrevivência, entender ansiedades e pânico, vestirmos a pele do protagonista através de cujo olhar a história de 1665 é brilhantemente contada. Nós, como ele, somos agora semelhantes, e irmãos, de uma maneira que seria impossível sê-lo antes da pandemia de 2020.»



*Mais Pesado
do Que o Céu
(A Biografia Definitiva
de Kurt Cobain)*

Charles R. Cross

tradução de **Vladimiro Nunes**

páginas: **512**

formato: **16×23,5 cm**

encadernação: **brochado**

data de edição: **dezembro de 2019**

EAN: **9789898881274**

PVP (com IVA): **€22,20**

A vida de um ícone do *rock*, uma história americana de génio, dor e tragédia como nunca ninguém a contou. Para compor esta biografia definitiva, que se lê como um grande romance, o jornalista Charles R. Cross pesquisou durante quatro anos, fez mais de 400 entrevistas e teve acesso sem precedentes ao espólio de Kurt Cobain, que, com os Nirvana, revolucionou o mundo da música no início dos anos 90 e se tornou a voz de uma geração.



Cinco Minutos de Jazz

José Duarte

páginas: **192**

formato: **16×23,5 cm**

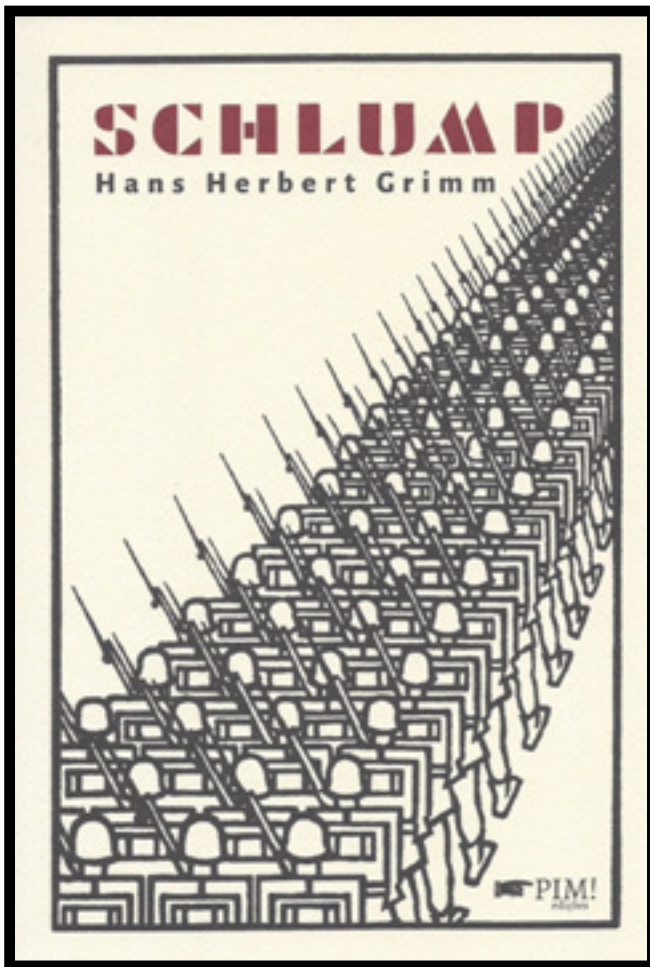
encadernação: **brochado**

data de edição: **maio de 2019**

EAN: **9789898881168**

PVP (com IVA): **€15,50**

Um... dois... um, dois, três, quatro, *Cinco Minutos de Jazz*... Emitido de segunda a sexta desde 21 de fevereiro de 1966, *Cinco Minutos de Jazz* é o programa de rádio há mais tempo no ar em Portugal — e não só, pois até já se fala, para breve, de um Guinness World Record. Ao longo de mais de meio século, José Duarte tem divulgado incansavelmente um género musical que, apesar dos passos seguros que foi dando, tem demorado a fazer o seu caminho entre nós. Por ondas hertzianas, em papel, no ciberespaço ou de viva-voz em qualquer tribuna onde o chamem a intervir, *Jazzé* continua, militante, a espalhar a palavra *jazz*. Neste livro coligem-se textos das últimas três décadas de divulgação.



Schlump

Hans Herbert Grimm

tradução de **Paulo Rêgo**

páginas: **272**

formato: **16×23,5 cm**

encadernação: **brochado**

data de edição: **maio de 2019**

EAN: **9789898881236**

PVP (com IVA): **€16,60**

Q ueimado pelos nazis. 80 anos escondido numa parede. Agora redescoberto. Um romance brutal sobre o absurdo da guerra. Sem autoria atribuída, Schlump foi publicado na Alemanha em 1928, e em Inglaterra e nos Estados Unidos no ano seguinte. Começou por ficar na sombra de A Oeste Nada de Novo, de Erich Maria Remarque; depois, em 1933, foi um dos livros consumidos pelo fogo nos autos de fé nazis, acabando por desaparecer da memória coletiva. Só em 2013 se desfez o segredo: o romance fora escrito por um pacato professor chamado Hans Herbert Grimm (1896-1950), que, com medo de ser preso ou perseguido, o escondeu no interior de uma parede da sua casa. Em Schlump, o humor é a principal arma de arremesso contra o absurdo e a brutalidade da guerra, cujo realismo interrompe, a espaços, o tom leve da obra.

As Sensacionais Aventuras de Jim Joyce, o Ás dos Detetives Americanos

Reinaldo Ferreira (*Repórter X*)

introdução de Joel Lima

capa de Nuno Saraiva

ilustrações de Stuart Carvalhais

e Alfredo Morais

páginas: 352

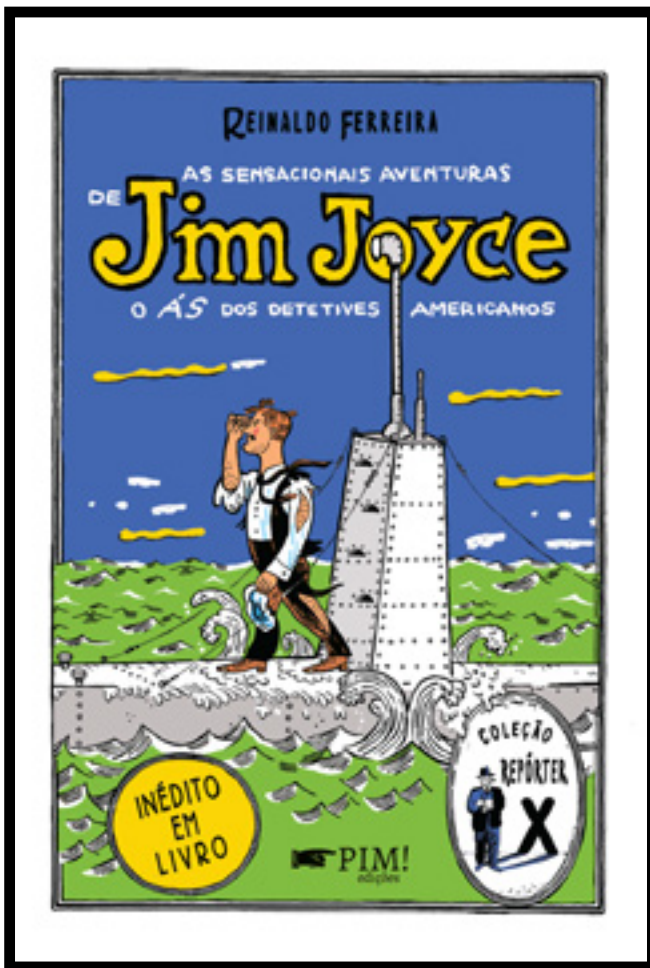
formato: 16×23,5 cm

encadernação: brochado

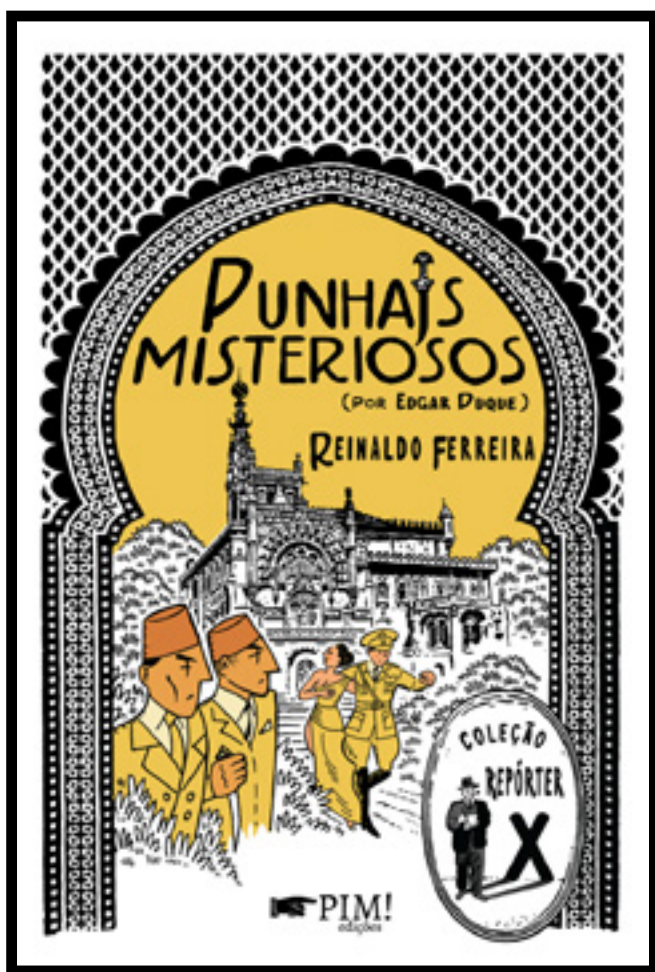
data de edição: agosto de 2019

EAN: 9789898881182

PVP (com IVA): €16,60



Publicadas no Brasil por volta de 1924, as dez narrativas que, tanto quanto se sabe, compõem a série *As Sensacionais Aventuras de Jim Joyce, o Ás dos Detetives Americanos*, até agora inéditas em livro, transportam-nos aos loucos anos 20, a uma América imaginada por Reinaldo Ferreira, pioneiro português do romance policial. Nesta edição cuidada, que conta com um texto introdutório do especialista Joel Lima, são ainda recuperados diversos materiais de época, incluindo as capas e ilustrações de Stuart Carvalhais (1887-1961) e Alfredo Morais (1872-1971) para os fascículos da publicação original daquela que deverá ser, muito justamente, considerada uma das criações mais conseguidas do mítico *Repórter X*. Aqui, o autor revela todo o seu poder criativo: forja, sem esforço e ao correr da pena, mistérios aparentemente insolúveis, situações de alto risco aparentemente sem hipótese de salvação e proezas detetivescas aparentemente impossíveis de concretizar, sabendo explorar, como os melhores escribas da ficção em fascículos, o imprevisto, o sensacional, o *suspense*, o desfecho inesperado. Uma faceta quase ignorada do talento novelístico de Reinaldo Ferreira que este volume finalmente dá a conhecer na íntegra.



Punhais Misteriosos

Reinaldo Ferreira (Repórter X)

introdução de **Joel Lima**

capa de **Nuno Saraiva**

páginas: **336**

formato: **16×23,5 cm**

encadernação: **brochado**

data de edição: **março de 2018**

EAN: **9789898881045**

PVP (com IVA): **€16,60**

Aventurosa, romântica e com um toque de exotismo e mistério, esta história é protagonizada por um jovem oficial do exército espanhol (Carlos Insúa) que se perde de amores por uma «mourita encantada» (Zami) no icónico Palace Hotel do Buçaco, pon-do em marcha várias peripécias que transportam o leitor até Madrid, Barcelona e aos con-fins de Marrocos. Escrita em Espanha, foi publicada em Portugal entre agosto e novembro de 1924, nas páginas do matutino *Correio da Manhã*, com o título «Punhais Misteriosos» e a assinatura de *Edgar Duque*, outro dos pseudónimos de Reinaldo Ferreira, antes de adotar o definitivo *Repórter X*. A trama foi adaptada ao cinema pelo próprio Reinaldo, mas o filme frac-sassou comercialmente e acabou por se desaparecer quase sem deixar rasto. O folhetim ainda ressurgiu em forma de livro, em 1926, numa edição em três volumes de bolso, mas não voltou a ser publicado. Até agora. Passados mais de 90 anos, a segunda grande narrativa do pionei-ro português do romance policial regressa ao convívio dos leitores nesta edição aumentada, com um texto introdutório de Joel Lima e uma panóplia de recortes de imprensa, incluindo fotografias e apontamentos sobre a rodamagem da adaptação cinematográfica.



O Mistério da Rua Saraiva de Carvalho

Reinaldo Ferreira (*Repórter X*)

introdução de Joel Lima

capa de Nuno Saraiva

páginas: 336

formato: 16×23,5 cm

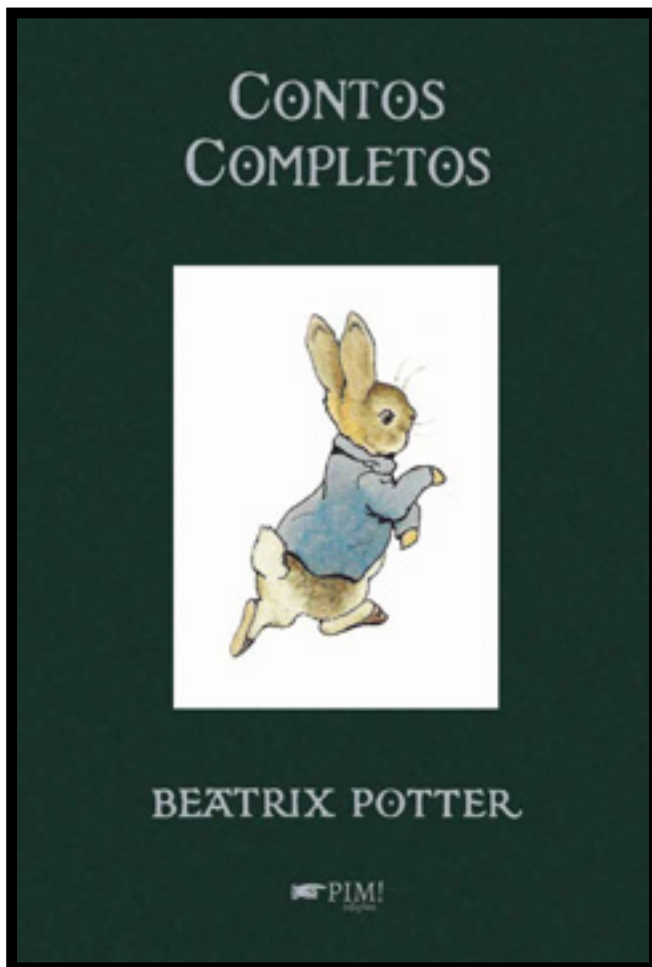
encadernação: brochado

data de edição: agosto de 2017

EAN: 9789898881045

PVP (com IVA): €16,60

A 11 de junho de 1917, a edição da noite do diário *O Século* publicava, com honras de primeira página, uma carta assinada por um tal *Gil Góis*, a dar conta de um «facto misterioso» que testemunhara na madrugada anterior: «três homens, completamente embuçados, saíam de um velho prédio desabitado que há na Rua Saraiva de Carvalho, transportando, com a dificuldade que denuncia o peso, um grosso volume de forma humana embrulhado em panos». Os leitores aderiram em massa àquela narrativa inverosímil (real ou inventada?), que, durante seis meses, alimentou teorias e fez esgotar tiragens. O tão badalado folhetim foi o primeiro a sair da pena delirante e fecunda de Reinaldo Ferreira, então com uns precoces 19 anos e muito longe ainda de se transformar no célebre *Repórter X*. A presente edição, que assinala os 120 anos do nascimento de Reinaldo Ferreira e o centenário da publicação original d'*O Mistério da Rua Saraiva de Carvalho*, reproduz integralmente o texto impresso nas páginas d'*O Século* da noite. Uma reveladora introdução de Joel Lima, o mais conhecedor estudioso da obra do *Repórter X*, trata de iluminar as origens obscuras da carreira literária de um autor pioneiro no seu género.



Contos Completos

Beatrix Potter

tradução de **Eugénia Antunes**
e **Paulo Rêgo**

páginas: **416**

formato: **16×23,5 cm**

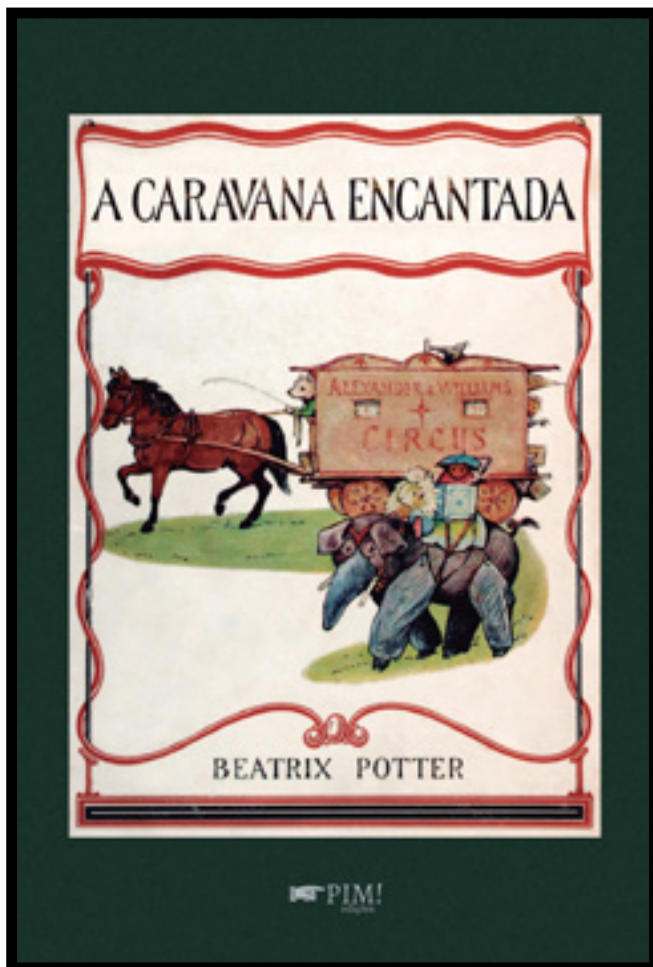
encadernação: **cartonado**

data de edição: **novembro de 2018**

EAN: **9789898881113**

EAN: **€24,40**

A apaixonada pela natureza e por animais, Beatrix Potter (1866-1943) inspirou-se num coelho de estimação para escrever e ilustrar o seu primeiro livro para crianças. Publicada em 1902, *A História do Pedro Coelho* foi não só um fenómeno instantâneo de popularidade, como veio a tornar-se um dos maiores clássicos da literatura infantil do século xx. Traduzida em 36 línguas, contabiliza mais de 45 milhões de exemplares vendidos em todo o mundo. Ao longo de quase três décadas de carreira, Potter publicou 23 pequenos livros ilustrados. A presente edição reúne, num único volume, a totalidade desses contos. Como complemento, são ainda incluídas, no final, algumas ilustrações e histórias só reveladas a título póstumo, a partir de materiais conservados no espólio da autora.



A Caravana Encantada

Beatrix Potter

tradução de **Eugénia Antunes**
e **Paulo Rêgo**

páginas: **192**

formato: **16×23,5 cm**

encadernação: **cartonado**

data de edição: **novembro de 2018**

EAN: **9789898881120**

PVP (com IVA): **€16,60**

As primeiras traduções portuguesas de todas as histórias infantis de Beatrix Potter (1866-1943) estão editadas pela PIM! edições no volume *Contos Completos*. Ainda inédito em português permanecia, até agora, o romance *A Caravana Encantada*, a mais ambiciosa e extensa das narrativas criadas pela autora britânica, concebida a pensar em leitores um pouco mais crescidos e publicada em 1929, apenas nos Estados Unidos. *A Caravana Encantada* narra as aventuras e peripécias de um desafortunado porquinho-da-índia que encontra um novo sentido para a vida num circo itinerante, a salvo, por artes mágicas, da interferência dos humanos. Com este romance mágico e emocionante, passa a estar finalmente disponível em Portugal a obra completa de uma das autoras mais marcantes do universo infantojuvenil.



Livros de Colorir

Beatrix Potter

formato: **16×23,5 cm**

encadernação: **cartonado**

data de edição: **novembro de 2018**

EAN: **9789898881229 (Pedro Coelho)**

9789898881250 (Patrícia Patanisca)

9789898881243 (Tó Tareco)

preço unitário: **€7,70**

Impelida pelo sucesso dos seus livros infantis, Beatrix Potter encarregou-se pessoalmente de criar toda uma linha de produtos oficiais com as bem-sucedidas personagens das histórias que escrevia e ilustrava: peluches, puzzles, jogos de tabuleiro, etc. Entre essas iniciativas pioneiras figuram três livros de colorir com condensações de algumas das narrativas mais populares da sua carreira, por vezes enriquecidas com novas ilustrações: *O Livro de Colorir do Pedro Coelho* (1911), *O Livro de Colorir do Tó Tareco* (1917) e *O Livro de Colorir da Patrícia Patanisca* (1925) conhecem agora edição portuguesa, em réplicas cuidadas das edições originais britânicas.

avesso



**O Tamanho
do Nosso Sonho
É Difícil de Descrever**
Antologia do Homoerotismo
na Poesia Portuguesa

organização de **Victor Correia**
e **Vladimiro Nunes**
ilustrações de **Cruzeiro Seixas**

páginas: **416**
formato: **16×23,5 cm**
encadernação: **cartonado**
data de edição: **setembro de 2022**
EAN: **9789898881526**
PVP (com IVA): **€24,40**

Esta antologia pioneira colige 101 poemas de 101 poetas, clássicos e contemporâneos, para oferecer uma panorâmica abrangente sobre as representações — mais ou menos explícitas — do homoerotismo na poesia portuguesa ao longo dos séculos, desde a Idade Média até à atualidade. Representativa das diversas correntes, a seleção privilegia o valor histórico e literário dos textos, procurando revelar a forma plural como homens e mulheres têm abordado em verso, independentemente (ou não) das próprias vivências, o amor entre pessoas do mesmo sexo. Aos poemas acresce, em jeito de homenagem, uma criteriosa seleção de pinturas e desenhos do mestre Cruzeiro Seixas, cujo imaginário se ligou profundamente ao homoerotismo, no exercício da liberdade artística e sexual preconizada e vivida pelos surrealistas — uma atitude vanguardista de transgressão erótica que aproxima, em campo semântico, os conceitos de *queer* e *surreal*.

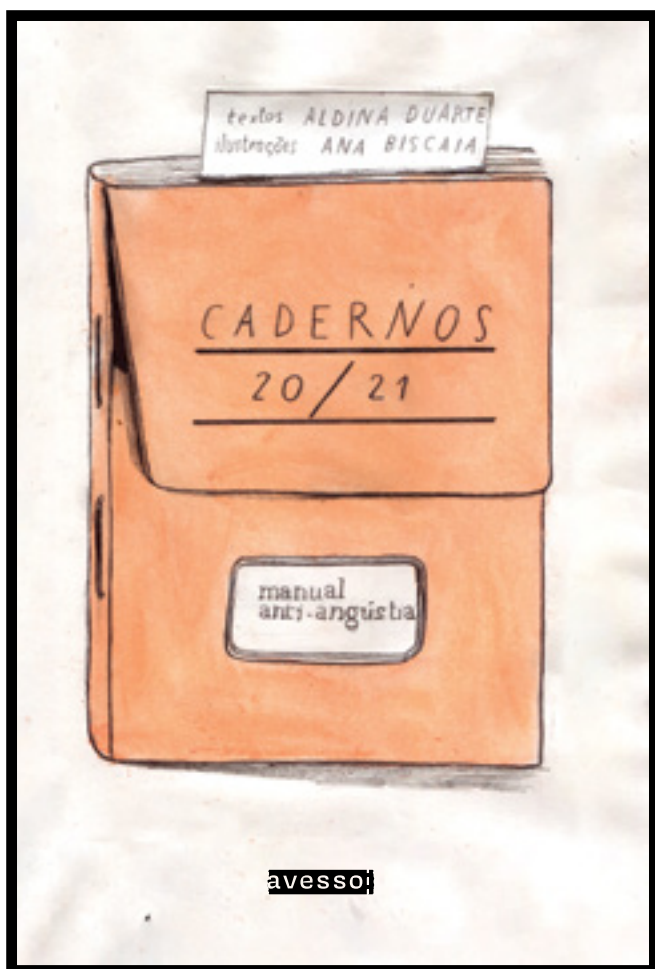


*50/50:
Uma Breve Antologia
Bilingue*

organização de **Ana Luísa Amaral**
e **Margaret Jull Costa**

páginas: **160**
formato: **16×23,5 cm**
encadernação: **cartonado**
data de edição: **agosto de 2022**
EAN: **9789898881410**
PVP (com IVA): **€18,80**

Quando a pandemia impôs o distanciamento, Ana Luísa Amaral e a sua tradutora inglesa, Margaret Jull Costa, mantiveram-se próximas através da troca descomprometida de escolhas e traduções de alguns dos seus poemas prediletos. O resultado foi esta breve antologia bilingue, que convoca 50 poetas — de William Shakespeare a Amy Lowell, de Sá de Miranda a Florbela Espanca —, para uma celebração da amizade e da grande literatura.



Cadernos 20/21: Manual Anti-Angústia

textos de **Aldina Duarte**
ilustrações de **Ana Biscaia**

15,50€

páginas: **128 (a cores)**
formato: **16×23,5 cm**
encadernação: **brochada**
data de edição: **julho de 2022**
EAN: **9789898881403**
PVP (com IVA): **€15,50**

Em março de 2020, quando pela primeira vez o coronavírus nos isolou em casa, Aldina Duarte recorreu à escrita para disciplinar o pensamento e suavizar a clausura. Impossibilitada de partilhar o seu canto, durante quarenta dias partilhou no Facebook o registo intimista da aprendizagem do confinamento, um repositório de memórias, pensamentos e inquietações, mas também — ou sobretudo — de esperança. Como a dada altura escreveu: «O optimismo não é a negação da realidade, mas a coragem de acreditar num futuro melhor, enfrentando o pior cara a cara.» Passado o pior, o livro que o leitor agora tem nas mãos não é uma mera coletânea desses textos para memória futura. É uma celebração do regresso aos encontros que animam as cumplicidades de sempre. Aqui, as palavras de Aldina Duarte encontram-se com as ilustrações de Ana Biscaia, amiga de longa data, a única capaz de traduzir em imagens este diário em que tanto cabem as coisas que doem, como as que salvam, irmanadas na delicadeza da poesia, na solidez dos afetos e na obstinada recusa da angústia.

avesso!

TRavesso



Juca e Chico

textos e ilustrações de **Wilhem Busch**

tradução de **Olavo Bilac**

páginas: **60**

formato: **16×23,5 cm**

encadernação: **brochada**

data de edição: **maio de 2023**

EAN: **9789898881502**

PVP (com IVA): **€13,30**

Publicada no Brasil em 1901, a primeira tradução em língua portuguesa do clássico *Max und Morritz* foi assinada por Olavo Bilac (1865-1918), grande poeta parnasiano — e aparentemente circunspecto — que poucos imaginariam capaz de se aventurar pelo território do mais impenitente humor negro. Puro e feliz engano! Nas mãos sabedoras de Bilac, as sete travessuras em verso dos dois traquinas alemães, rebatizados como Juca e Chico, em nada desmerecem o original de Wilhelm Busch, para deleite de crianças e adultos falantes do idioma de Bocage.

TRAVESSO!



O Coelho de Peluche

Margery Williams

ilustrações de William Nicholson

tradução de Vladimiro Nunes

páginas: 40 (cores)

formato: 16×23,5 cm

encadernação: cartonada

data de edição: agosto de 2022

EAN: 9789898881465

PVP (com IVA): €13,30

Publicada nos Estados Unidos em 1922 e traduzida um pouco por todo o mundo, esta história comovente de um brinquedo que queria ser verdadeiro, até agora inédita em Portugal, tem encantado gerações. Numa votação promovida pela National Education Association, os professores consideraram O Coelho de Peluche um dos 100 melhores livros para crianças. A presente edição reproduz fielmente a original.

TRAVESSO



A Viagem com o Peixe

Tom Seidmann-Freud

tradução de **Rita Almeida Simões**

páginas: **32 (a cores)** | formato: **29,7×21 cm** | encadernação: **cartonada**
data de edição: **setembro de 2022** | EAN: **9789898881472** | PVP (com IVA): **€14,40**

Neste belíssimo clássico de 1923, Tom Seidmann-Freud conta-nos o sonho de uma criança chamada Peregrino, que viaja na garupa de um peixe até uma cidade utópica onde todos são recebidos como irmãos e nada falta a ninguém. É um mundo ideal, de bondade, entreatajuda e abundância, que desconhece o dinheiro, o medo, os conflitos, os castigos, as barreiras ou injustiças de qualquer tipo. «Cada pessoa faz o que a torna feliz» e realiza-se na comunidade, com tempo para produzir, aprender e descansar, sem obrigações: «Quem ali se entregaria à preguiça, abstendo-se de mostrar as capacidades artísticas das suas mãos e o trabalho frutífero do seu coração?»

TRAVESSO



Rimas para os Mais Pequenos

Tom Seidmann-Freud

tradução de **Margarida Vale de Gato**

páginas: **24 (a cores)** | formato: **29,7×21 cm** | encadernação: **cartonada**
data de edição: **setembro de 2022** | EAN: **9789898881489** | PVP (com IVA): **€14,40**

Publicado na Alemanha em 1914, este foi o livro de estreia de Tom Seidmann-Freud (1892-1930), que concebeu quer as ilustrações a aguarela, quer os versos, aqui primorosamente vertidos para português por Margarida Vale de Gato. Um tesouro de sensibilidade e delicadeza, capaz de encantar por igual crianças e adultos.

TRavesso!



Milhões de Gatos

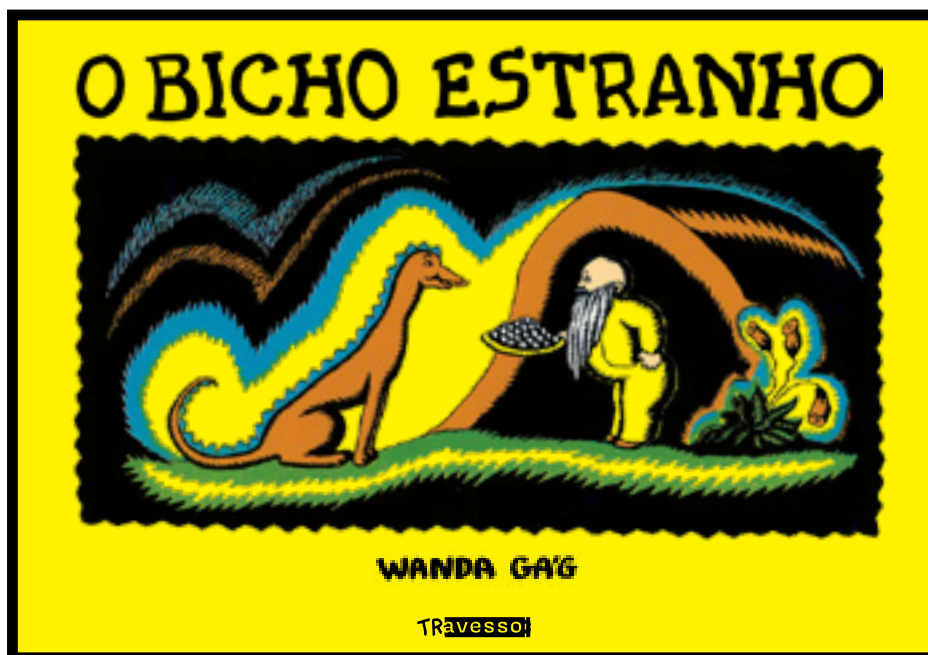
Wanda Gág

tradução de Rita Almeida Simões

páginas: **32 (a cores)** | formato: **23,5×16 cm** | encadernação: **cartonada**
data de edição: **setembro de 2022** | EAN: **9789898881427** | PVP (com IVA): **€13,30**

Quando um velho muito velhinho e uma velha muito velhinha decidem arranjar um gato para se sentirem menos sós, começa uma aventura de consequências imprevisíveis. É que, em vez de um gato, arranjam centenas, milhares, milhões, biliões, triliões deles. E agora? Como hão de eles escolher o mais bonito? Publicado em 1928, *Milhões de Gatos* foi um sucesso imediato que se converteu em clássico intemporal. A inovação das ilustrações de página dupla, a simbiose perfeita entre texto e desenho, a cadência e a simplicidade da história, a que não falta um suave toque de humor negro, continuam a atrair leitores e a somar distinções. Esta é a primeira edição portuguesa do mais antigo livro infantil em circulação nos Estados Unidos, considerado pela prestigiada revista *School Library Journal* e pela Biblioteca Pública de Nova Iorque um dos 100 melhores de todos os tempos.

TRAVESSO



O Bicho Estranho

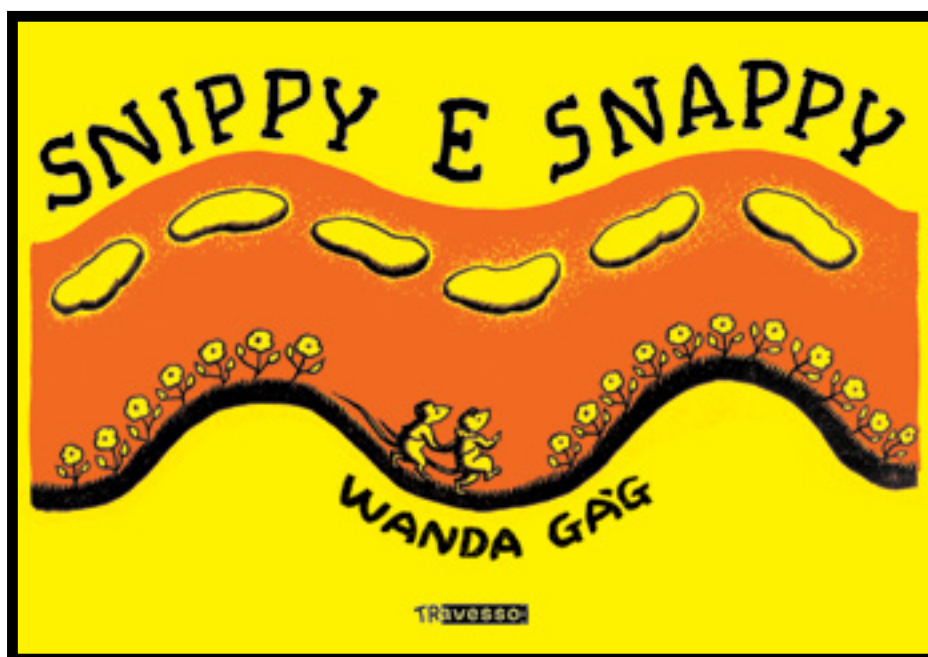
Wanda Gág

tradução de Rita Almeida Simões

páginas: **32 (a cores)** | formato: **23,5×16 cm** | encadernação: **cartonada**
data de edição: **setembro de 2022** | EAN: **9789898881434** | PVP (com IVA): **€13,30**

Babo, o bom homem das montanhas, gosta de dispor petiscos para os animais à entrada da sua gruta. É feliz assim. Até que, um dia, lhe aparece um Bicho Estranho com uma dieta esquisitíssima: só come bonecas, sem se importar sequer que pertençam a crianças bem-comportadas. Ora, o Babo, com o seu coração bondoso, não pode consentir uma coisa dessas. Conseguirá ele mudar os hábitos do Bicho Estranho?

TRAVESSO



Snippy e Snappy

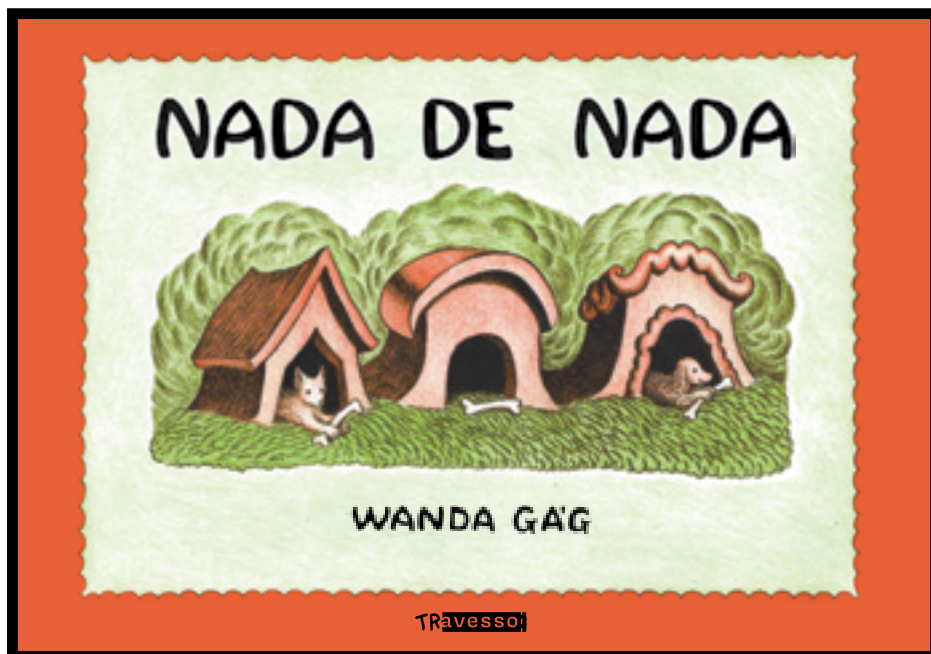
Wanda Gág

tradução de **Vladimiro Nunes**

páginas: **48** | formato: **23,5×16 cm** | encadernação: **cartonada**
data de edição: **outubro de 2022** | EAN: **9789898881441** | PVP (com IVA): **€13,30**

A Snippy e o Snappy são dois ratinhos-do-campo que vivem numa toca acolhedora, onde o Pai Rato lhes conta histórias sobre a imensidão do mundo e as muitas coisas grandes que nele existem: jardins, casas, despensas, queijos... Um dia, o grande novelo de lã azul da Mãe Rato rola para longe. Para o recuperarem, os dois irmãos vão descobrir que os lugares ondem moram pessoas são ainda mais surpreendentes — e perigosos — do que eles imaginavam.

TRAVESSO



Nada de Nada

Wanda Gág

tradução de **Vladimiro Nunes**

páginas: **32 (a cores)** | formato: **23,5×16 cm** | encadernação: **cartonada**
data de edição: **outubro de 2022** | EAN: **9789898881458** | PVP (com IVA): **€13,30**

Esta é a história de um cãozinho órfão que vive com os dois irmãos, cada qual na sua casota, num recanto afastado e esquecido de uma quinta velha e esquecida. Chama-se Nada de Nada, porque, embora faça tudo o que os outros cãesinhos fazem, é invisível. Por causa disso, quando os irmãos são levados para uma casa nova e alegre, ele fica sozinho. Conhece então uma gralha que se diz capaz de, com tempo e muitas voltas, o ajudar a tornar-se alguma coisa que se veja. Será?

TRAVESSO



AUTORES



ALDINA DUARTE

Nasceu em 1967. É reconhecida como uma das grandes vozes atuais do fado, pela personalidade artística inconfundível e singular capacidade interpretativa. Tem cantado nas principais salas de espetáculo portuguesas e em grandes festivais no país e no estrangeiro. Foi fadista residente, durante 25 anos, numa das mais relevantes casas de fado de Lisboa, o Senhor Vinho, com direção artística de Maria da Fé. A paixão pela literatura leva-a a uma escolha cuidadosa dos poemas que interpreta, sendo ela própria autora de muitas das suas letras, além de escrever para fadistas da nova geração, como Ana Moura, António Zambujo, Camané, Carminho, Gisela João, Mariza ou Pedro Moutinho. A discografia de Aldina Duarte inclui os álbuns *Apenas o Amor* (2004), *Crua* (2006), *Mulheres ao Espelho* (2008), *Contos de Fados* (2011), *Romance(s)* (2015), *Quando Se Ama Loucamente* (2017), *Roubados* (2019) e o mais recente *Tudo Recomeça* (2022), surpreendente reinvenção de alguns dos fados tradicionais mais marcantes na história dos seus concertos.



ANA BISCAIA

Nasceu em 1978. É *designer* gráfica e ilustradora. Estudou Ilustração (Master of Fine Arts) em Estocolmo, na Konstfack University College of Arts, Crafts and Design. O seu primeiro livro ilustrado, *Negrume* (publicado pela &etc., com texto de Amadeu Baptista), data de 2006. Ilustrou *Poesia de Luís de Camões para Todos* (seleção e organização de José António Gomes), antologia que mereceu, em 2009, uma distinção do júri do Prémio Nacional de Ilustração. Recebeu o Prémio Nacional de Ilustração, em 2012, pelo livro *A Cadeira Que Queria Ser Sofá*, de Clovis Levi. O seu trabalho para *O Carnaval dos Animais*, de Rui Caeiro, foi também selecionado pelo júri do prémio TITAN Illustration in Design. Com João Pedro Mésseder, publicou o livro *Que Luz Estarias a Ler?* (2014), *Poemas do Conta-Gotas* (2015) e *Clube Mediterrâneo — Doze Fotogramas e Uma Devoração* (2017). Fundou a Xerefé, pequena editora de livros ilustrados.



ANA LUÍSA AMARAL

Nasceu em Lisboa, em 1956. Foi autora de mais de três dezenas de livros, quer de poesia, quer infantis, quer de teatro, quer de ficção, quer de ensaio. Foi também tradutora. Está publicada em países como Inglaterra, Alemanha, França, Suécia, Itália, Holanda, Espanha, Colômbia, Venezuela, México, Equador, Brasil, Eslovénia ou Estados Unidos da América. Obteve diversos prémios e distinções em Portugal e no estrangeiro, como o Prémio da Associação Portuguesa dos Críticos Literários, o Prémio PEN Clube Português de Narrativa, o Premio di Poesia Giuseppe Acerbi, o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores, o Premio Internazionale Fondazione Roma, o Premio Leteo, o Prémio do Gremio de Librerías de Madrid para Melhor Livro de Poesia do Ano, bem como o Premio Reina Sofía de Poesía Iberoamericana. Morreu no Porto, em 2022.



ANTONIO MUÑOZ MOLINA

Nasceu em Úbeda, na província andaluza de Jáen, em 1956. Mundialmente reconhecido como um dos maiores escritores atuais em língua espanhola, é autor de mais de uma quinzena de romances, duas recolhas de contos, além de numerosos ensaios e escritos jornalísticos. De entre a sua obra narrativa foram publicados em Portugal *Beatus Ille* (1986), *O Inverno em Lisboa* (1987), *Beltenebros* (1989), *O Cavaleiro Polaco* (1991), *Os Mistérios de Madrid* (1992), *Nada do Outro Mundo* (contos, 1993), *O Dono do Segredo* (1994), *Ardor Guerreiro* (1995), *Plenilúnio* (1997), *Carlota Fainberg* (2000), *Na Ausência de Blanca* (2001), *Sefarad* (2001) e *O Vento da Lua* (2006). Duas vezes vencedor do Premio Nacional de Narrativa (1988 e 1992) e galardoado com o Premio Príncipe de Asturias pelo conjunto da sua obra (2013), é membro da Real Academia Española desde 1995. Vive entre Madrid e Lisboa e é casado com a escritora Elvira Lindo.



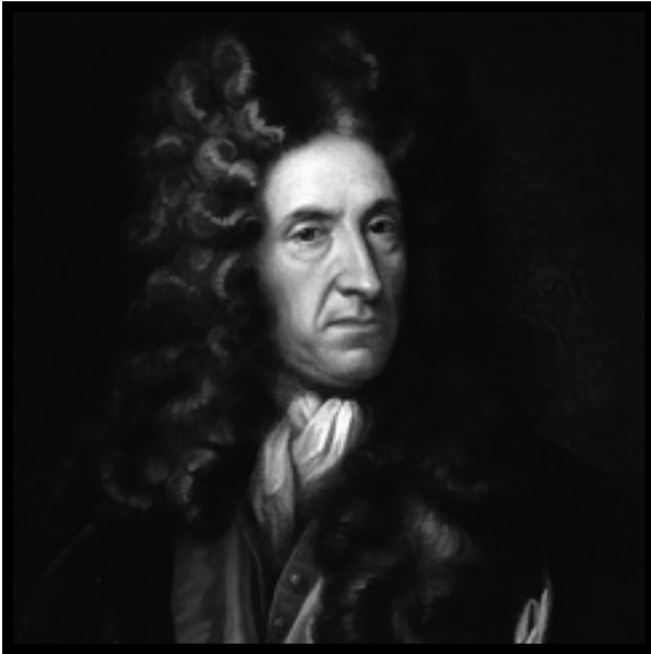
BEATRIX POTTER

Helen Beatrix Potter nasceu em Londres a 28 de julho de 1866, no seio de uma família da alta burguesia inglesa. Educada de acordo com as rígidas convenções da sociedade vitoriana, não frequentou a escola, tendo sido instruída em casa por preceptoras. No entanto, recebeu uma educação esmerada, aprendendo Pintura e História Natural, disciplinas que vieram a revelar-se determinantes no seu percurso. Apaixonada pela natureza e por animais, inspirou-se num coelho de estimação para escrever e ilustrar o seu primeiro livro para crianças. Publicada em 1902, *A História do Pedro Coelho* foi não só um fenómeno instantâneo de popularidade, como veio a tornar-se um dos maiores clássicos da literatura infantil do século xx. Traduzida em 36 línguas, contabiliza mais de 45 milhões de exemplares vendidos em todo o mundo. Ao longo de quase três décadas de carreira, Potter publicou 23 pequenos livros ilustrados. Morreu a 22 de dezembro de 1943, aos 77 anos, de pneumonia e problemas cardíacos. A sua obra tem continuado a encantar gerações, seduzidas pela beleza das ilustrações e pela agilidade das narrativas.



CHARLES R. CROSS

Charles R. Cross foi editor do prestigiado jornal de música *The Rocket*, o primeiro a acompanhar a efervescente cena musical do Noroeste dos Estados Unidos e a publicar uma reportagem de capa com os Nirvana. Autor de nove livros, tem escrito para a *Rolling Stone*, a *Esquire* e a *Guitar World*, entre muitas outras publicações. Vive em Seattle.



DANIEL DEFOE

Homem de muitos ofícios — especulador comercial, jornalista, panfletário, político, espião... —, nasceu em Londres, por volta de 1660, e aí morreu em 1731, depois de uma vida repleta de aventuras e peripécias. Escritor tão versátil como prolífico, Defoe protagonizou, já com sessenta anos, um dos mais retumbantes sucessos literários de sempre, com a publicação, em 1719, de *Robinson Crusoe*, obra fundadora do romance moderno inglês e, diz-se, o segundo livro mais traduzido em todo o mundo, logo a seguir à Bíblia.



e. e.
cummings

Nasceu em Cambridge, Massachusetts, Estados Unidos, em 1894. Celebrizado como uma das vozes mais marcantes e inventivas da poesia americana do século xx, foi também pintor, ensaísta e, em menor escala, romancista e dramaturgo. Morreu em 1962.



GINE VICTOR

Nasceu em Mons, na Bélgica, em 1909. Jornalista e autora de romances para jovens, viveu vários anos na China da primeira metade do século xx. As impressões que então recolheu das paisagens, das gentes e das milenares tradições orientais marcam indelévelmente a sua obra. O exotismo dos cenários, o ritmo das aventuras e a capacidade evocativa da escrita, com uma linguagem rica mas acessível, envolvem os leitores e educam para os valores da experiência, da diversidade e da empatia.



HANS HERBERT GRIMM

Nasceu em Markneukirchen, na Alemanha, a 26 de junho de 1896. Coursou Filosofia e Estudos Alemães na Universidade de Halle-Wittenberg, pela qual se doutorou em 1921. Colocado como professor na cidade de Altenburg, aí criou raízes. Casou-se, teve um filho, foi escrevendo e, em 1928, publicou anonimamente um romance, *Schlump*, inspirado na sua participação na Grande Guerra de 1914-18. Em 1933, com os nazis no poder, *Schlump* foi queimado e proibido, e Grimm escondeu o livro no interior de uma parede da sua casa; tinha medo de ser descoberto, preso e perseguido. A mulher aconselhou-o a fugir. Porém, ele quis permanecer em Altenburg e dar as suas aulas enquanto fosse possível. Inscreveu-se no partido nazi, o NSDAP, para poder viver em segurança. Com o início da Segunda Guerra Mundial, Grimm foi outra vez alistado e serviu como intérprete na frente ocidental. De regresso a casa, defrontou-se com um novo sistema político. Por ter sido membro do NSDAP, não lhe permitiram voltar ao ensino, mas conseguiu trabalhar em teatro, como encenador. Ao fim de um ano e meio, também isso lhe tiraram, e viu-se obrigado a trabalhar num areeiro para sobreviver. No verão de 1950, as autoridades da recém-fundada República Democrática Alemã convocaram-no para se apresentar em Weimar. Hans Herbert Grimm não partilhou com ninguém a conversa que tiveram com ele. A 5 de julho desse ano, regressou à casa de família, em Altenburg e, dois dias mais tarde, quando a mulher saiu para ir às compras, pôs termo à vida.



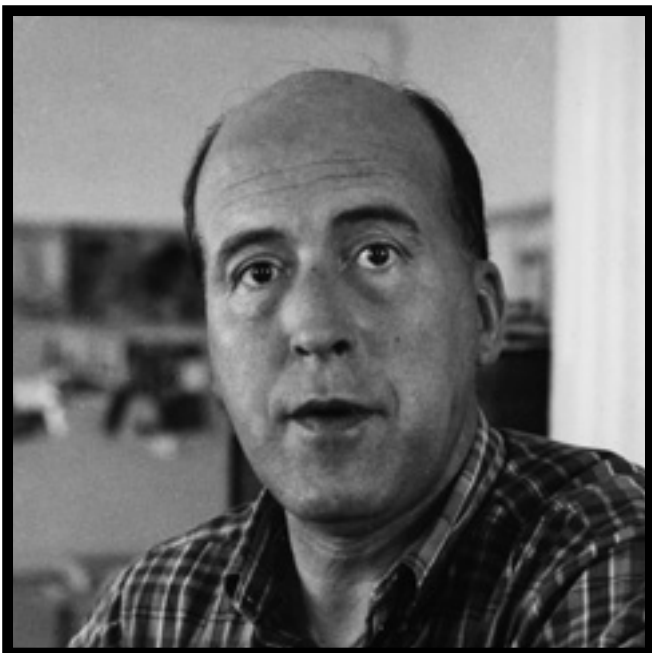
JOSÉ DUARTE

Nasceu em 1938, no Bairro Alto, em Lisboa. Em 1958, realizou e apresentou, na Rádio Universidade, *O Jazz, esse Desconhecido* e fundou o Clube Universitário de Jazz (selado em 1961 pelas polícias portuguesas). O primeiro texto de imprensa surge no *Diário de Lisboa*, em 1960, e a emissão de *Cinco Minutos de Jazz* inicia-se em 1966, na Rádio Renascença. Presentemente na RDP Antena 1, este é o programa diário mais antigo da rádio portuguesa. É desde 1975 membro do International Critics Jazz Poll da revista *Down Beat* e foi da direção da International Jazz Federation (1975-1984). Nos anos 1980 realizou para a Rádio Comercial os programas *Pão com Manteiga*, *À Volta da Meia-Noite* e *A Menina Dança?*. Entre 1990 e 1993, foi autor e apresentador de *Outras Músicas*, na RTP 2. Autor dos livros *João na Terra do Jaze* (1981), *Jazzé e Outras Músicas* (1994) e *Histórias de Jazz* (2000), colaborou na *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX* e no *New Grove Dictionary of Jazz*, e foi ainda fundador e diretor da revista bilingue *O Papel do Jazz* (1987-1997). Co-organizou, com Ricardo António Alves e não sós, a antologia *Poezz — Jazz na Poesia de Língua Portuguesa* (2004). Em 2016, *Cinco Minutos de Jazz* celebrou 50 anos de vida e, por tal, foram realizados concertos jazz em Lisboa e Coimbra, mas não houve euros para voltar a trazer à capital — tinha-se estreado em Lisboa em novembro de 1987 — quem toca em Cinco um blues no início e no fim de cada programa: chama-se Lou Donaldson, é negro-norte-americano, tem mais de 90 anos e compôs esse «Lou's Blues», que é a frase musical que quase todos sabem de cor em Portugal. Palavra de Jazzé: «Se hoje em dia fosse convidado para realizar e apresentar um programa de rádio, dava-lhe o mesmo nome que dei, em 1958, ao meu primeiro: *O Jazz, Esse Desconhecido*.»



LEONOR de ALMEIDA

Nasceu no Porto, a 25 de abril de 1909. Colaborou com os principais jornais e revistas dos anos 40 e 50. Viveu em Londres, Paris, Copenhaga. Publicou quatro livros de poesia. Depois desapareceu e foi esquecida. Habitou incógnita em Lisboa, onde morreu sozinha, em dia incerto de maio de 1983. Além de poeta, foi enfermeira, fisioterapeuta, esteticista, mãe, viajante, aventureira, corajosa, pioneira, mas, acima de tudo, um espírito livre muito à frente do seu tempo.



MANUEL de LIMA

Embora sempre tenha mantido um secretismo obstinado em torno da idade, sabe-se de fonte segura que nasceu a 12 de agosto de 1915, em Lisboa. Sabe-se também que terá sentido o chamamento da música e estudado violino no Conservatório, após o que tocou a solo na rua e com orquestras em teatros — acompanhando peças, óperas ou bailados —, assim como em cabarés e paquetes. À vida aventureira e cronicamente precária foi colher muitos dos elementos da sua ficção. Publicou a primeira novela, *Um Homem de Barbas*, em 1944, sob os auspícios de Almada Negreiros. Seguiram-se *Malaquias ou A História de Um Homem Barbaramente Agredido* — romance editado em 1953 na Contraponto, de Luiz Pacheco —, *O Clube dos Antropófagos* (teatro, 1965; novela, 1973) e *A Pata do Pássaro Desenhou uma Nova Paisagem* (novela, 1972). Integrante da tertúlia surrealista do Café Gelo, tutelada por Mário Cesariny, e íntimo de Natália Correia, foi também artista plástico, destacando-se ainda como um dos mais temidos críticos de música e de televisão do país. Morreu em Lisboa a 29 de outubro de 1976.



MARGARET ATWOOD

Nasceu em Otava em 1939. É a mais celebrada autora canadiana e publicou mais de quarenta livros de ficção, poesia e ensaio. Recebeu diversos prêmios literários ao longo da sua carreira, incluindo o Arthur C. Clarke, o Booker Prize, o Governor General's Award e o Giller Prize, bem como o Prêmio para Excelência Literária do Sunday Times (Reino Unido), a Medalha de Honra para Literatura do National Arts Club (EUA), o título de Chevalier de l' Ordre des Arts et des Lettres (França) e foi a primeira vencedora do Prêmio Literário de Londres. Em 2019 ganhou o Man Booker Prize pela obra *Os Testamentos, ex æquo* com Bernardine Evaristo, distinguida pelo romance *Rapariga, Mulher, Outra*.



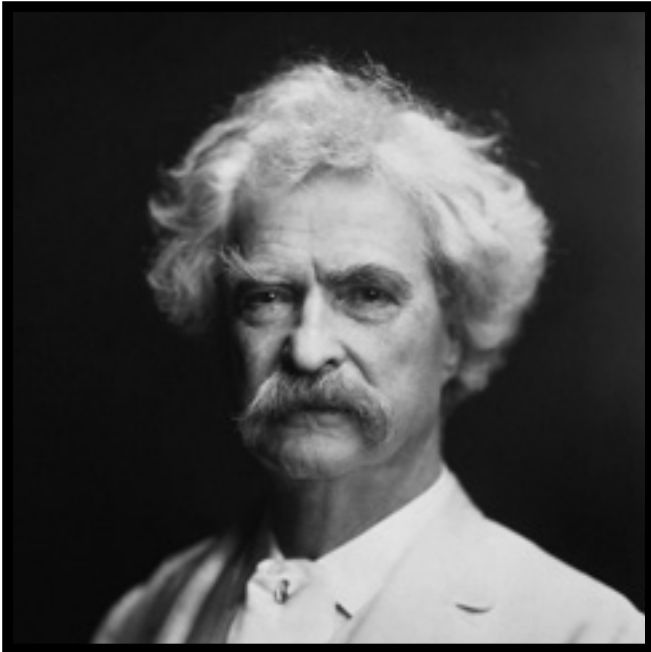
MARGARET JULL COSTA

Nasceu em 1949. Traduziu obras de vários escritores espanhóis e portugueses, entre os quais os romancistas Javier Marías, José Saramago e Eça de Queirós, e os poetas Fernando Pessoa, Sophia de Mello Breyner Andresen, Mário de Sá-Carneiro e Ana Luísa Amaral. Recebeu diversos prémios pelo seu trabalho, entre eles, em 1997, o International IMPAC Dublin Literary Award, por *A Heart So White* (Coração Tão Branco), de Javier Marías; em 2008, o PEN/Book-of-the-Month-Club Translation Prize e o Oxford Weidenfeld Translation Prize, por *The Maias* (Os Maias), de Eça de Queirós, e, em 2018, o Premio Valle-Inclán por *On the Edge* (Na Margem), de Rafael Chirbes. Em 2014, recebeu a Ordem do Império Britânico (OBE) e, em 2017, a Ordem do Infante Dom Henrique, por serviços à literatura.



MARGERY WILLIAMS

Nasceu em Londres, em 1881, e morreu em Nova Iorque, em 1944. Na juventude, publicou alguns romances, mas foi como autora de literatura infantojuvenil que se distinguiu. *O Coelho de Peluche* (1922) é o seu livro mais célebre.



MARK TWAIN

Mark Twain é o pseudônimo literário de Samuel Langhorne Clemens, conhecido pelos seus romances, textos humorísticos e, claro, pelo icônico bigode. Natural do Missouri, Estados Unidos, onde nasceu em 1835, abandonou a escola aos 18 anos para trabalhar como tipógrafo em Nova Iorque e, mais tarde, como piloto de barcos a vapor, experiência que lhe deu inspiração para o seu livro mais popular, *As Aventuras de Tom Sawyer* (1876). Autor de inúmeras obras marcantes da literatura norte-americana, como *O Príncipe e o Mendigo* (1881) ou *As Aventuras de Huckleberry Finn* (1884), foi também um palestrante muito requisitado e viajou pelo mundo, embora tenha dito que preferia viajar pela América, porque lá, pelo menos, conseguia entender o que as pessoas diziam. Twain foi ainda inventor, tendo registado três patentes: «bandas ajustáveis e amovíveis para peças de vestuário» (basicamente, os elásticos dos sutiãs como hoje os conhecemos), um caderno de recortes autoadesivo e o *Memory Builder*, jogo de tabuleiro, estilo *Trivial Pursuit*, sobre curiosidades históricas. Morreu em 1910, aos 74 anos, mas o seu humor e sagacidade continuam a deliciar leitores em todo o mundo.



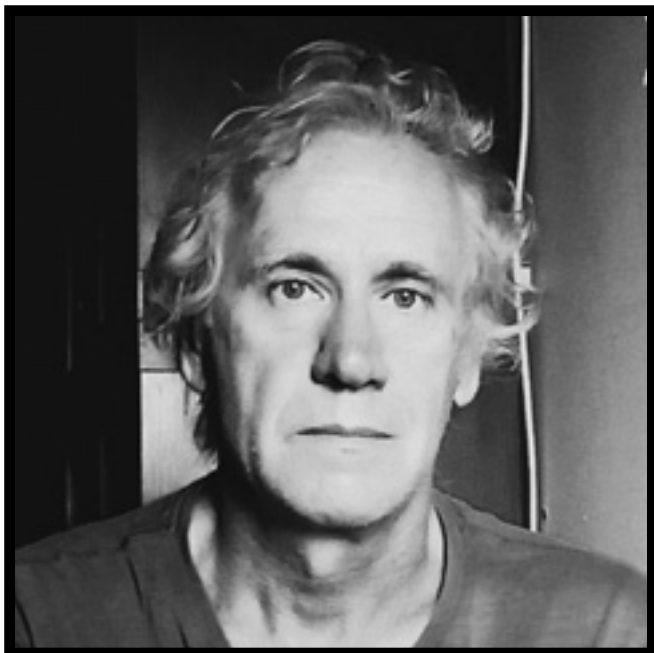
NATÁLIA CORREIA

Nasceu na Fajã de Baixo, São Miguel, Açores, a 13 de setembro de 1923. Poetisa, ficcionista, contista, dramaturga, ensaísta, editora, jornalista, cooperativista, deputada à Assembleia da República (primeiro pelo PSD, depois como independente pelo PRD), foi uma das vozes mais proeminentes da literatura e da cultura portuguesas na segunda metade do século xx, tendo resistido energicamente ao Estado Novo e aos radicalismos do pós-25 de Abril. Ecuménica e eclética, filantropa e idealista, anteviu um novo tempo, que garantisse a paz, a dignidade humana, a justiça social e o direito à diferença como raízes indeléveis da democracia. Morreu em Lisboa, a 16 de março de 1993.



NUNO SARAIVA

Nasceu em 1969, na Mouraria, em Lisboa. Colaborou, como ilustrador editorial, com praticamente toda a imprensa portuguesa, com especial destaque para o *Inimigo Público*, *Expresso*, *Observador*, *Público*, a *Time Out*, *Humanista* (revista da Amnistia Internacional) e *Mensagem de Lisboa*, onde é ilustrador residente. Está publicado pela Esfera dos Livros, Abysmo Bertrand, ASA, PIM! edições, entre outras. É professor de Banda Desenhada e de Cartoon Político no Ar.Co. Concebeu a imagem das Festas de Lisboa entre 2014 e 2018 e, desde então, os troféus das Marchas Populares. Participa na coleção Sardinha by Bordallo (Fábrica de Faiança Bordallo Pinheiro), com a sua Sardinha do Golaço, comemorativa do feito campeão da nossa seleção no Euro 2016. O seu livro *Tudo Isto é Fado!* (Museu do Fado), foi galardoado com o prémio Melhor Livro de BD 2016 (FIBDA). É ainda o ilustrador não oficial de vários murais em Lisboa. Ilustrou o livro *Aníbal Milhais. O Herói Chamado Milhões*, com texto de José Jorge Letria, para a coleção Grandes Vidas Portuguesas, coedição da Pato Lógico e da Imprensa Nacional.



PEDRO PROTES da FONSECA

Nasceu em Lisboa em 1962 e iniciou-se no jornalismo em 1988, na Agência Lusa. Colaborou no semanário *Expresso* e nas revistas *Sábado*, *Superjovem*, *Pais & Filhos*, *Clube de Empresários* e *Arquitectura e Construção*. Editou as revistas *Vela & Náutica* e *Arquitectura e Vida*. Chefiou a redação do jornal *Meios & Publicidade* e o Gabinete de Reportagem do grupo Impala. Foi coordenador no jornal *24horas* e no semanário *Sol*. Como autor escreveu, no ano 2000, *A História dos 4 Cantinhos* (Paulinas); entre 2014 e 2016, *A Porta para a Liberdade*, *O Assassinato de Catarina Eufémia*, *Contra as Ordens de Salazar* e *Sangue Suor e Lágrimas* (Matéria-Prima); em 2017, *Dona Branca — A Verdadeira História da Banqueira do Povo* (Dream Editora); em 2018, *Ziguezagues na Política* (Saída de Emergência) e *Vida de Prisão* (Fundação Francisco Manuel dos Santos); em 2019, *Os Maiores Sobressaltos em Portugal* (Oficina do Livro).



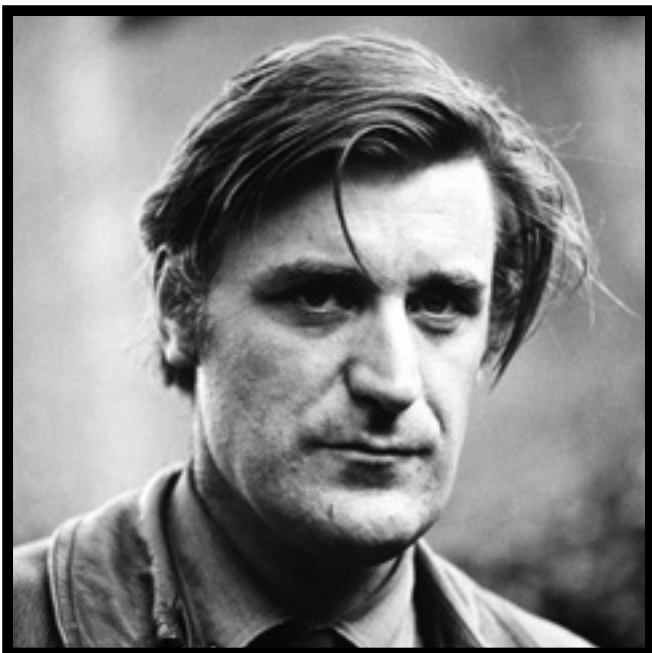
REINALDO FERREIRA (*Repórter X*)

Nasceu em Lisboa a 10 de agosto de 1897. Em 1914, ingressou na redação d'A *Capital*, onde deu os primeiros passos no jornalismo. A propensão para o insólito, para o espetacular, levou-o a tornar-se também um verdadeiro mestre da literatura policial. Em 1919, casou-se e passou um ano em Paris, antes de se radicar em Espanha, onde, além do jornalismo e da ficção, desenvolveu outra vertente do seu talento multifacetado: o de realizador de cinema. Em rota de colisão com o regime de Primo de Rivera, em 1924 teve de regressar a Portugal para não ser preso, passando a colaborar com várias publicações de Lisboa, primeiro, e do Porto, a seguir. Data dessa altura a gralha tipográfica que ditou o pseudónimo *Repórter X*, com que assinou algumas das prosas mais sensacionais da sua carreira tão breve quanto prolífica. Intenso por natureza, Reinaldo consumiu a vida com a avidez da paixão que faz perder os heróis trágicos. Tendo encontrado na morfina um bálsamo para males de amor e combustível para a criação, ex-morfinómano se confessou num belo livro de memórias, para logo depois reincidir no velho hábito, que destruiu o pouco que lhe restava da saúde débil. Morreu aos 38 anos, em Lisboa, a 4 de outubro de 1935.



SEBASTIÃO PEIXOTO

Nasceu em 1972, em Braga. É licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto. Trabalha como ilustrador *freelancer*, colaborando com várias editoras nacionais e internacionais. Tem mais de vinte títulos infantojuvenis publicados e diversas participações em *fanzines*, revistas e jornais. Além disso, tem participado em exposições coletivas, tanto de pintura como de ilustração, em Portugal e no estrangeiro. Integrou duas mostras no âmbito da Seoul Illustration Fair, tendo, noutra edição, em 2017, ganhado a medalha de ouro do Thesif Award.



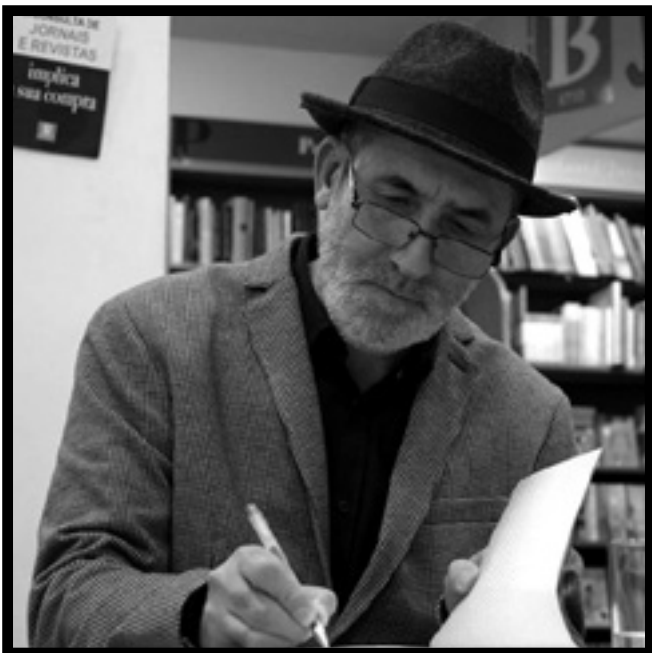
TED HUGHES

Nasceu em Mytholmroyd, Yorkshire, Inglaterra, em 1930. Um dos autores mais marcantes da poesia inglesa do século xx, foi também um prolífico escritor para a infância, tanto em verso como em prosa. Casou, em 1956, com a também poeta (e romancista) norte-americana Sylvia Plath (1932-1963), com quem viveu uma relação intensa e tempestuosa. Hughes foi poeta da corte britânica entre 1984 e a sua morte, em 1998, em Londres.



TOM SEIDMANN FREUD

Pintora, ilustradora e autora de livros para a infância, chamava-se, na verdade, Martha Gertrud Freud e nasceu em Viena, Áustria, a 17 de novembro de 1892, no seio de uma próspera família judia que, em 1898, se fixou na Alemanha. Sobrinha do pai da psicanálise, Sigmund Freud, revelou um talento artístico precoce, tendo estudado Belas-Artes em Londres e Berlim. Convencida de que a condição de mulher seria obstáculo à divulgação do seu trabalho, adotou, aos 15 anos, o nome masculino Tom, chegando, por vezes, a vestir roupas de homem. Em 1914, publicou o primeiro livro, *Rimas para os mais Pequenos* e, depois da Primeira Guerra Mundial, instalou-se em Munique, onde passou a integrar um círculo fervilhante de artistas e intelectuais. Em 1920, conheceu o jornalista e escritor Jakob Seidmann, com quem se casou no ano seguinte. Juntos, fundaram a editora que, daí em diante, publicaria todos os seus livros, a começar por *A Viagem com o Peixe* (1923). Evoluindo de um registo mais decorativo, associado à Art Nouveau, para a depuração geométrica e cromática característica do movimento Nova Objetividade, a artista desenvolveu um estilo muito peculiar, por vezes onírico e surreal, marcado pelo lirismo do traço e pela androginia das personagens. Ao longo da década de 1920, Tom Seidmann-Freud concebeu e publicou vários títulos extraordinariamente inovadores para a época, tanto pelo ar-rojo estético, como pela combinação de intuito pedagógico e sentido lúdico. Disso são exemplo os livros interativos *A Casa das Maravilhas* (1927) e *O Barco Mágico* (1929), além de um conjunto de quatro cartilhas para a prática da leitura, da escrita e do cálculo, então bastante elogiadas por Walter Benjamin. Porém, com o advento da Grande Depressão, em 1929, a editora faliu e Jakob Seidmann, desesperado, pôs termo à vida, no que foi seguido pela mulher, poucos meses mais tarde, a 7 de fevereiro de 1930. Tal como sucedeu ao trabalho de muitos outros escritores e artistas judeus, os livros de Tom foram alvo das purgas nazis. De uma modernidade assombrosa, a sua obra tem vindo a ser redescoberta e reeditada um pouco por todo o mundo.



VICTOR CORREIA

Frequentou a Pontifícia Universidade de São Tomás de Aquino, em Roma (formação em Filosofia). Frequentou também, durante alguns anos, o curso de Piano, na Escola de Música de S. Teotónio, em Coimbra. É licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pós-graduado em Formação Educacional pela mesma instituição, mestre em Estética e Filosofia da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, doutorado em Filosofia Política e Jurídica pela Universidade de Sorbonne, em Paris, onde foi orientado pelo filósofo francês Yves Charles Zarka, e pós-doutorado em Ética e Filosofia Política pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Exerce funções docentes na sua área de formação e tem apresentado comunicações em conferências. Autor de mais de vinte livros, tem também publicado artigos em jornais e revistas, tanto em Portugal como no estrangeiro.



WANDA GÁG

Wanda Gág (atenção à pronúncia: o apelido rima com «blogue», não com «blague») era a mais velha de sete filhos de um casal de expressão germânica, oriundo da Boémia, na atual República Checa. Nasceu em 1893, em New Ulm, no estado norte-americano do Minnesota, e morreu em 1946, em Nova Iorque. Artista visual de renome, escreveu e ilustrou os livros infantis *Milhões de Gatos* (1928), *O Bicho Estranho* (1929), *Snippy e Snappy* (1931) e *Nada de Nada* (1941).



WILHELM BUSCH

Caricaturista e poeta de pena afiada, pintor de talento que não conseguiu vender um único quadro em vida, pioneiro da banda-desenhada, o alemão Wilhelm Busch (1832-1908) tornou-se célebre graças às suas sátiras ilustradas com textos em verso, a mais famosa das quais, *Max und Moritz*, foi publicada em 1865. O estilo desbragado e acessível de Busch correu mundo e fez escola, influenciando, por exemplo, o decano dos humoristas portugueses, Rafael Bordalo Pinheiro.



WILLIAM FAULKNER

Nasceu em Oxford, Mississípi, no Sul dos Estados Unidos, a 25 de setembro de 1897. Considerado um dos maiores e mais inovadores romancistas norte-americanos do século xx, foi-lhe atribuído o Prémio Nobel da Literatura em 1954. Morreu a 6 de julho de 1962.



THE FIRST READER

CATÁLOGO 2023

PONTO DE FUGA

 **PIM!**
edições

avesso!

TRavesso!



Na Curva Escura dos Cardos do Tempo

Leonor de Almeida

páginas: **192**

formato: **14,5×21 cm**

encadernação: **brochado**

data de edição: **agosto de 2020**

EAN: **9789898881304**

PVP (com IVA): **€16,60**

Homónima da Marquesa de Alorna, Leonor de Almeida (1909-1983) publicou, entre 1947 e 1960, quatro livros de poesia aclamados pela crítica: João Gaspar Simões integrou-a no rol «dos melhores poetas portugueses contemporâneos»; Jacinto Prado Coelho saudou-lhe a «personalidade lírica invulgar»; Artur Portela descreveu-a como um «dos casos mais extraordinários da poesia moderna»; em 1951, a revista A Serpente destacou-a como autora dos «mais fortes poemas até hoje assinados por um nome de mulher em Portugal»; E. M. de Melo e Castro e Natália Correia incluíram-na em antologias de referência. Depois, Leonor eclipsou-se numa treva de silêncio e mistério. Este volume resgata ao esquecimento a obra de uma das mais espantosas poetisas do século xx português.